

## VOLUME 39

EXÍLIO - 27/04 a 12/06 de 1891

### INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

#### **27 de abril (2a fa.) de 1891.**

10h 35' Acabo de tomar boa ducha e vesti-me.

11h 50' Tudo como de costume. Ainda não acabei o Montenegro.

2h 6' Almocei bem. Bilhar com Aljezur, Penedo e mulher, os polacos de nome arrevesado, Bois Brunnet e Baker. Esteve cá a Salignac a quem disse quando nós podíamos ver amanhã na biblioteca de Nice e conversei a respeito de suas notas de Rabelais, traduzindo os versos que fez a este Baillif, creio eu, e deixei com a Salignac para copiá-los. Vou tomar café e sair depois para visitar depois Naudin. Dei à Salignac a significação de nomes de pessoas da Bíblia citados por Rabelais.

5h 55' Volto da Villa-Thuret. Todos me acolheram como antigo afeiçoado. Junto papel com os pontos sobre os quais conversamos. Prometeu-me mandar publicações interessantes. A tarde não está boa, porém não chove.

10 ½ Jantei bem. Bilhar com Aljezur e Villeneuve.

Leitura às meninas. Leitura a mim pelo Seibold, tomando eu chá e vou deitar-me. Lerei pouco, pois estou com sono.

**28 de abril de 1891 (3a fa.)** — 4h ½ Levantei-me duas vezes e agora urinei bastante. Comecei a dormir às 11h ½. Perto da janela ainda não se vê bem.

5h 10' Vejo bem. Dia enevoadado. Estive escrevendo meu questionário para a visita do observatório. Vou ler Jourdan. Quase 7. Vou variar de leitura.

9h ¾ Boa ducha. Vim a pé à estação, mandando buscar flores que levo à Mana Januária. Encontrei na estação a senhora amiga da que chamo petite-brésilienne, às quais falei e vão a Nice a compras. 55' Parto. 5 ¼ Já estou no vagão pronto a voltar. parto. Em Cannes direi o que fiz. Na estação falei à senhora amiga da petite-brésilienne e a esta. Em Cannes direi o que fiz em Nice.

10h 20' Jantei entre Villeneuve à direita e Rebouças à esquerda. Depois joguei bilhar com aquele. Conversei com ambos dando à Rebouças a minha fê de officio, assim chamo a declaração de meus sentimentos e do que fiz pelo Brasil.

Ouvi Seibold ler acabando a viagem do Lortet, tomando entretanto chá. Em Nice depois de ter estado com a Mana Januária, achando a neta de pé e bem, havendo pouco lido da obra que lhe mandei, fui à biblioteca municipal que muito me interessou e de cujo diretor espero informações. Tem 60.000 volumes e algumas antigüidades de que algumas pareceram-me interessantes. Há de confiar-me um Rabelais com desenhos do mesmo. A casa não é boa. Pretendem construir edificio para ela e fins científicos, literários e artísticos.

Depois estive no observatório para conversar com o diretor Perrotin que assim como a mulher receberam-me como sempre. Vi o filho pequeno que parece inteligente mas não gostar muito de estudar. Conversei conforme o questionário que eu escrevera. Amplificação até 1500 a 2000. Não se corrige a diminuição relativa da imagem. Juntarei amanhã, o questionário com as respostas de que me lembrar. Ficou de mandar-me o interessante.

Percorri o último Compte-rendu que achei na volta. Vou deitar-me e ler até dormir. Foi dia bem cheio.

Não achei bilhete de camarote para a comédia de Gui de Maupassant.

**29 de abril de 1891 (4a fa.)** - 5h 40' Dormi bem. 3 vezes e agora também indo com bom resultado à banca.

Vou ao Compte-rendu. 5h 50' Li quase todo. Fui à missa pela Santa, e estou despido para a ducha. 12h Boa. Dei o meu passeio e comprei flores. Voltei com grande destempero de ventre. Já me arranjei, li Compte-rendu e vou almoçar.

4h 20' Rebouças almoçou. Bilhar com Aljezur. Salignac com quem conversei a respeito de Rabelais e minha visita à biblioteca e ao observatório. Fui ao Stanislas despedir-me. Lições de grego – Homero, cosmografia e matemáticas. Os estudantes responderam bem às perguntas dos professores e às minhas. Vou a Seibold.

4h 37' Acabei agora o Compte-rendu e notei obras para mandar vir. Seibold.

6h Hebraico, Camões. Assinei exemplares da edição do escrito sobre a língua guarani editado pelo Seibold para o Rei da Suécia, Carlos do Wurtemberg, Carlos de Portugal, Princesa Teresa da Baviera e Grão Duque Frederico de Baden.

Carta de Daubrée de 27 de Paris.

10h 25' Jantei bem com Rebouças. Bilhar com Aljezur. Leitura às meninas. Nova leitura do Seibold do livro de Touar em busca de notícias do Dr. Crevaux. Parece interessante. O Rebouças assistiu às leituras. Chá. Vou deitar-me e ler até dormir.

**30 de abril de 1891 (5a fa.)** — 5h 20' Dormi bem embora me levantasse 4 vezes. Fui à banca neste momento por pouco e ainda urinei. Vou talvez escrever ao Ladário a respeito de sua brochura a respeito da questão das missões.

7h Escrevi a Ladário, a Daubrée e a Amelot. Já fechei as cartas. Vou a Jourdan.

8 ¼ Li até o cap. 11. Hei de fazer meus netinhos aprender por ele. Vou ler outra coisa para descansar, mas ainda hoje volto a ele. A carta de Daubrée que respondi hoje diz – “Esperons que le manomètre de la tour Eiffel sera fécond en résultats. Loewy me remettra demain (28) sans doute l'épreuve des conclusions du congrès de la carta du ciel, avec d'admirables photographies lunaires au grossissement... (não leio bem, será 15? Mas 15 que?) executés par les Frères Henris”.

8h ¾ Carta de Daubrée de Paris 28. Prince de Mônaco a 27 – 35 em 52 votantes. Já lhe mandei telegrama.

9h 10' Acabei de ler no Brasil de 30-31 um bom artigo sobre o Arcebispo da Bahia e antes do Pará D. Antônio. Tive as questões que sabem com ele, mas sempre o estimei muito e admirei suas qualidades.

Estou admirando a fotografia da lua – com efeito é o aumento direto de 15 vezes – a idade da lua era de 167 horas. Li Résolutions adoptées par le comité dans la session de 1891. Em cima está escrito – “M. Mouchez épreuve non corrigée” – M. Loewy. Daubrée diz-me na carta a respeito da matemática polaca Rowalewsky. Seus trabalhos acham-se em jornais acadêmicos e científicos. Teve na mocidade paixão por um dos principais poetas da Rússia. Ela confessou-o numa revista russa. Acrescenta: “Elle aurait certainement heureuse de rencontrer Votre Majesté, et j'ose dire reciproquement”.

10 ½ Já me dispo para a ducha e leio a Revista de Portugal nº 16. 12 Boa, enquanto me vestia lia o mesmo. Ao café apareceu Roland sempre bonzinho, a quem disse o que faria com a obra de economia política do amigo, que está melhor e emprezei já para amanhã afim de começar nossa conversa de direito romano.

10h 10' O dia foi quase todo ocupado com a recepção em casa da Lavallée. Muito interessante. Muita gente conhecida. Bonita representação em verso. Pedi cópia da poesia. M<sup>lle</sup> Barda e um discípulo do Stanislas, que depois fez de gago como já vi no colégio. M<sup>lle</sup> Barda tocou piano, o alemão meu conhecido cantou. Conversei com Mr. Planchut, Rivoire, Bois Brunnet, Czartoriyski, marido que tem aspecto de melhor saúde e Obolska. Jantei bem com Rebouças. Bilhar com Aljezur. Rabelais, tendo por causa dele a minha visita à biblioteca municipal de Nice e ao observatório, estando antes de sair com a Salignac que mostrou-me bom artigo que escrevera sobre tal assunto.

Li às meninas, ouvi Seibold ler o livro que escolheu e escreveu Thouar sobre a procura do Dr. Creveaux. Tomei chá e agora vou deitar-me e ler até dormir.

**1 de maio de 1891 (6a fa.)** — 4h e tanto. Não tinha mais. Antes de dormir li o Débats de 27. Academia das Ciências políticas e etc. Sessão de 25. Charles Huet lê o seu estudo sobre Epinomas, filósofo, publicado ordinariamente em seguida às séries obras de Platão posto que atribuído geralmente a um de seus discípulos Philippe Oponete. Seu fim direto é determinar o preparo intelectual e os conhecimentos científicos exigíveis dos depositários do poder não pode senão indiretamente informar do verdadeiro espírito do platonismo, mas não é menos interessante recolher o eco dos ensinamentos de Platão e verificar o gênero particular da repercussão das doutrinas deste filósofo em sua sociedade mais imediata. Declarações pessimistas pelas quais começa o diálogo, consta das ciências que partilhavam então a atenção dos homens de estudo e à testa das quais o autor põe sem hesitar o conhecimento do número gabado sem dúvida já por Platão mas subordinada aliás à dialética, conseqüências reduzidas para demonstração da existência da divindade e da Providência, papel capital da alma como princípio superior à matéria, afirmação direta da imutabilidade e beatitude futura dos sages.

No comité secreto da sessão de 18 a Academia deu o prêmio Odilon Barrot da importância de 6000fr. a Edouard Bonvalot autor da memória tendo por deusa “Monumenta patriae”. O objeto era “História do direito público em Lorena e nos três bispados do tratado de Verdun em 843 até 1789” – Academia das Belas Artes. Sessão de 25. Levantou-se a sessão depois de uma eleição por causa da morte de Chapu (escultor). Ambroise Thomas declarou em nome da seção música que nenhuma obra do concurso Rossini julga da digna do prêmio, prorrogava-se o concurso até 31 de 10bro mantendo o libreto Isis –La Semaine Dramatique. 5h 5' Não preciso mais de lâmpada. É uma das que sabe escrever Jules Lemaitre.

Fala de Neron pantomima no hipódromo. De 28 – Sensations d'Italie por Paul Bourget. Basta este nome. Correspondência do Rio de 15 de março desfavorável, mas sensata infelizmente. Au jour le jour – Les procès de M. Jules Lemaitre – por causa do nome de Thièvres na comédia “Mariage blanc” – É curioso – “Souvenirs intimes sur le Marechal de Moltke”. Tirado do artigo de M. G. Bunsen na revista *The Speaker* de 25 de 8bro 1890. Conheci muito Moltke. Gostava muito de conversar com ele. Parecia padre com sua cara toda raspada e ar impassível embora amável no seu trato. 29 Belo artista Leroy Beaulieu contra as idéias atuais protecionistas em França e mostrando como aumentam o socialismo pela carestia. “Exposicion d'électricité de Francfort”. Muito interessante. “Académie des Sciences – Séance du 27 Avril”. Legado de Cahours a moços pobres para estudarem ciências – “en souvenir de mes enfants bien aimés qui eux aussi avaient l'espoir de se rendre utiles à la science Sensations d'Italie par Paul Bourget”.

Fala perfeitamente do Perugino, que se chamava Pietro Vanucci e nasceu em città della Nieve. Por ter suas principais pinturas em Perugia foi se chamando Perugino. Bom artigo de R. Jallifer. Trata das obras *La fin d'une legende* por Ernest Lesigne e Jeanne D'arc por Blaze de Bury. 9h Vou a Jourdan.

10h 20' Quase despido para a ducha. Revista de Portugal n° 16.

12h Boa. Passeio do costume. Sol forte. Jourdan e vou almoçar.

1h 5' Bem. Bilhar com Aljezur. Salignac – Mme. Héraud – Villa-Leclerc, rue Merle, Cannes. 2 ¼ Acabo de conversar sobre Rabelais. Há de ficar trabalho interessante. Tomei café e vou sair.

5h 40' Caserta, Czartoryska, reunião em casa do polaco. Vou ao Seibold. Logo tudo referirei. 6h 35' Só Camões. Jantar. 7h 50' Bem. Rabelais. 9 ½ Mercier com a amiga. Conversei com ambas e disse a esta que já a tinha avistado passando ela de carro. Fui ver a Magie elegante cujo programa junto e estou ouvindo Seibold ler.

10 ¼ Vou deitar-me e ler até dormir.

**2 de maio de 1891 (sábado)** — 4h 20' Dormi bem apesar de ter câimbra não muito forte na perna esquerda – não me obrigou a levantar-me. Vou escrever ao Príncipe de Montenegro. Quase 5h. Também escrevi à Chica e á Januária. Vou a Jourdan – mas antes deixou carta para Mme. Bouhier filha de Alphonse Karr. Escrevi à Gondim agradecendo-lhe sua carta pela Páscoa. Volto a Jourdan. Mandarei procurar em Paris – “Lothar Meyer die modernen Theorien der China” que me foi indicada julgo que em casa de Mme. Lavellée por Gustabe Koeckert que pareceu-me muito inteligente e instruído. Deixo Jourdan para descansar lendo deitado.

7h ¼ Débats de 26 – Sensations d'Italie por Paul Bourget. Como sempre. Notei o trecho “L'autre statue, etc.”. Muito me agradou. Le Feld Marechal Moltke. Muito interessante. Le message du président Balmaceda. Agradou-me. Etudes et Récits sur Alfred de Musset. Mando vir La manifestation du 1<sup>er</sup> mai. Publica manifesto dos operários cujas demonstrações deviam ter sido ontem. L'assistance des femmes enceintes. Venda de caridade a 28 e 29 no Grand-Hotel da Sociedade propagadora do aleitamento materno. Academia das Inscrições e Belas Letras. Sessão de 24 de abril.

Quase 9h. Li Sensation d'Italie por Paul Bourget. Creio que é o princípio. Começa por Volterra. 21 Octobre 1890. Traço à margem agradou-me. Hei de ler estas cartas quando colecionadas.

9h 20' Vou me vestir. 50' Já para a ducha última desta temporada.

11h Boa. Fui a pé depois de comprar as flores até perto do passeio do costume. Vou almoçar e partir para a estação. Darei as flores conforme quem estiver na estação. 1h Já viajo. Muita gente conhecida na estação. Dei as flores à Caserta. 1h 25' Avigny. 2h 10' Les Arcs. Passamos. 3h 23' Por Le Lac e Le Cannet e ¾ passamos Gonfaron. 40. Pignans. 55' Carnouilles. 3h 17' La Pauline. 20' La Garde. 35' Toulon. Já passamos por Seynes das Forges et Chantiers. Quase ¾ Odilles. Avista-me uma enseada. Beiramos o mar, porém superiormente. Para variar vou ler o livro de Jourdan se não me preferir o Débats de 1° – Prefiro, tem “Revue des Sciences”. 4h 5' La Ciotat. 17' Cassis. ½ Passamos por Aubagne. Acabo de ler no Débats de 1° “Au jour le jour”. Artigo excelente de Gaston Deschamps. 35' Camp-major. Antes li também no Débats “La manifestation du 1<sup>er</sup> mai” – petição que será apresentada no dia 1° a Floque presidente da Câmara. “Le Congrès Catholique” e “La question économique”. 4 ¾ La Blancarde e antes avistei Notre Dame de la Garde. Atravesso o túnel e 4h quase 50' Marselha. Estou lendo a Revue des Sciences – O dia é feio, mas pode-se ler. Saio (saí do grande túnel). “Telescópio *[ilegível]* do observatório de Paris”. Depois de ler tudo extratarei, mas já tenho nota da Revue Universelle des inventions utiles de Henri Farjus n° abril.

8h ¾ Jantei bem passeando por Avignon. Trazem-me vela e vou ler.

10 ¾ Acabei a Revista de Portugal n° 16. Vou tratar de dormir.

**3 de maio de 1891 (domingo)** — 5h Dormi bem. Só 2 vezes e há pouco. Já estive no corredor, enquanto arranjam o compartimento, havendo-me antes lavado e vestido. Vou ler o Petit Marseillais de 2 de Cannes. O monumento póstumo devido à generosidade de Thières para morada de estudantes pobres que se dediquem a especialidades está quase acabado, (o artigo intitula-se “Grands hommes insulée”) 23’ Briennon “le 1<sup>er</sup> Mai à Marseille”. Refere o que houve. Pouca cousa. Petição aos Poderes Públicos entregue ao maire por Tisserand. Nubar-pacha, meu conhecido do Egito e de Londres estava em Marselha. ½ Para Laroche Auxerre. Demora já de bastantes minutos. Passa trem em sentido contrário e quase 40’ seguimos.

Não vejo senão notícias pouco importantes do 1º de maio. Tentativa criminosa de dinamite contra o Hotel de Trevoise – já falei disto – “Guillaume 2 et la Russie”. Discurso violento do Imperador contra a Rússia. De Coprivé, 1º Ministro, que estava presente fez tudo para não divulgação do incidente. Toda a passagem relativa à Rússia foi suprimida, só o Sauleszeitung, jornal do partido bismarqueano a tornou conhecida. Sigo à margem creio que direita de um rio longo. Agora passo perto e vejo que não me enganei. Ville-neuve-de-Yonne – que vejo ser o rio. 6 ½ Sens. Vou margeando o Sena. Já caminho para Paris, que vale bem, – não digo uma missa, como Henrique 4º – mas – não um trono, a não ser para servir aí à Pátria.

7h 5’ Thonery. 22’ Menant e atravesso uma ponte. 7h 47’ Ville-neuve. St. Georges. Quase 8h Maudin. Alfort. 6’ Paris.

9h Vi o Penha, genros e Macedo. Já estou no vagão para Versalhes. Já gostei da vinda de carro da estação da chegada para esta. 5’ Parto. 10h Hotel em Versalhes. Minha filha e Tostas estavam na estação. Isabel só a encontrarei às 11 na missa e de tarde verei os netinhos.

Li no vagão o Débats de hoje. Discurso notável anti-protetionista de M. Aynard. ¾ Pois não vi Isabel na missa. Só a ouviram comigo Gaston e Antônio. Antes de sair recebi telegrama – “Le Prince de Monaco à Sa Majesté Empereur du Brésil. Suis très touché et remercie vivement Votre Majesté pour bienveillantes félicitations – Albert”. Em resposta ao meu de parabéns pela eleição de correspondente da Academia das Ciências. Podia ter vindo antes – New York a de maio., 5 a 6.000 trabalhadores de minas de carvão fizeram parede no 1º em Pittsburg. Hungria. As manifestações foram sérias em alguns centros operários. Itália. Veleidade de motim em Roma na prisão Termini entre os presos festejando a chegada de Amilcar e Cipriano. A desordem reprimida logo. Os anarquistas tentaram diversos pontos de Roma impedir os operários de retomar o trabalho, mormente nos Prati-di-Castelo onde 400 trabalham no Palácio de Justiça.

“L’écho de Paris”. Nada de interessante. No dia 1º foram mortos 10 trabalhadores, 7 feridos de que morreram 2 depois, em Fourmies no departamento do Norte perto da fronteira belga, numa região onde a cardação e a fiação de lã ocupam cerca de 200.000 pessoas. Entre os manifestantes havia muitos belgas e alemães. Colisão em Roma, desordens na Bélgica e na Áustria. “Les expériences de lancement de la torbille dirigeable. Les dégâts du Vatican” – pela explosão da fábrica de pólvora de Pozzo – Pourtales. No interior do Vaticano, 500.000 fr. e 300.000 basílica de S. Pedro. “Les troubles de Fourmies 2 Mai – L’autorité – La manifestation du 1<sup>er</sup> Mai – *Le Matin* “Agitation ouvrière” – Figaro “Les télégraphes sous-marins”.

2h 10’ Está Aljezur lendo a Imitação para eu ouvir. 2h 23’ Fiquei no capit. 11. 9h 20’ Fui ver as águas de Versailles. Tarde bela e bastante gente. Gozei bem do bellissimo espetáculo. Fui jantar com minha filha. Os Tostas não apareceram. A Tostinha estava com dor de cabeça. Ia me esquecendo dizer que encontrei vendo as águas 4 brasileiras de S. Paulo que me falaram.

Li à Isabel “Luz e Calor”. Acabo de regressar e vou tomar chá deitado – depois e lendo talvez um pouco até dormir.

**4 de maio de 1891 (2a fa.)** — 4 ½ Não tinha sono e pode-se já ler sem luz. Levantei-me 3 vezes e agora ainda urinei. Vou ler o artigo “La Biographie du Dante” da Revue des deux Mondes, 15 de 10bro [dezembro] por ter boa letra e há muito desejava ler. Ainda me [ilegível] e para não cansar a vista vou poetar.

5h 10’ Como já se vê bem e a musa só me consentiu os dois quartetos vou ler.

7h ¾ Acabei de ler o bellissimo artigo de Edoard Rod “La biographie de Dante” na Revue des deux Mondes de 15 de 10bro [dezembro] de 1890 que tinha posto de parte, por causa de outras leituras. Notei diversas obras sobre Dante e escreverei a de Gubernatis para mas mandar, assim como outras a respeito de Dante. Débats de 3. Parede a 1º de 5 a 6000 trabalhos [sic] de minas de carvão na região de Pittsburg.

Hungria, manifestações sérias em alguns centros operários. Muitos feridos pela tropa!!

La manifestation do 1º. Nada de importante. M. Leconte de Lisle [sic] et M. Anatole France. Já falei deste assunto – Academie des Sciences Morales e Politiques.

Séance du 2. Estado de saúde de Duruy, o mesmo. Carta do neto de M. Cheruel anunciando a morte do avô. Levanta-se a sessão. Cheruel morreu na noite de 1º a 2. “Nécrologie” – M. Cheruel. Refere suas obras, sobretudo a Histoire de la minorité de Louis XIV que o levou à Academia. “Ferdinand Gregorovius”. Tomei nota de suas obras para mandar vir. Li o Relatório das Conferências de S. Vicente de Paulo no Porto no ano de 1890 – Muito agradeço o que notei pg. 7. Vou a Jourdan. Não acabei o soneto – e agora o meu Jourdan.

10h ¼ Já estou me despindo para a ducha. Comecei a ver a galeria de Versailles pela salas das Cruzadas etc. Tenho para todas estas manhãs depois da ducha. É bom passeio. Isabel está aí. Já lhe falei.

1h 55’ Almocei bem com ela. Estive com o Alto Mearim que se mostrou como se esperava dele, apesar do que fez no Rio por medo. Conversamos sobre o Liceu Português e ficou de mandar-me as últimas informações a respeito dele. Vim para a gare onde li e já estou no vagão para voltar. Instituto – Não havia a sessão, apesar de pouco passar das 3h – mas vi o que pude depois de ter falado com acadêmicos e estive no atelier de Chaplin que é no pátio do Instituto onde conversei com ele e a filha de Jules Simon cujo medalhão pouco parecido mostrou-me ele. O resto direi em Versailles para onde não pude ir pelos trens imediatamente anteriores ao que sigo.

5 ½ Cheguei pouco depois de 6 ¼ e ao hotel antes de 6 ¼. Em caminho li o artigo muito curioso na Science Moderne “Au Pôle nord en Ballon” a respeito da expedição de Hermite e Besançon. Infelizmente não pude falar no Instituto a Hermite tio a respeito do artigo. Não compareceu à sessão.

Débats de 28 de 10bro [dezembro]. La mission Mizon - Interior da África, rivalidade de nações. “Au jour le jour”. Representação de Ester na Escola Monceau. Cálculo curioso relativo a um milliard. Le Lattin dans la langue française. St. Ignace de Loyola. Já li o livro que anuncia. Academie des Inscriptions et belles-lettres – Séance du 26 Decembre.

9h Saí. Rio Branco veio ver-me e jantou comigo. Conversei sobre diversos assuntos mais ou menos referentes ao Brasil.

Academia das Inscrições etc. Sessão de 26 10bro [dezembro]. Oppert eleito presidente. Alexandre Bertrand vice-presidente. A Academia ouve em comité secret o relatório da comissão para apresentar candidatos às vagas dos correspondentes estrangeiros e franceses. Para a única vaga de correspondente francês foi eleito o R. P. Delattre diretor do Museu de S. Luís de Cartago. Nomeação de diferentes comissões não permanentes para o ano seguinte. Salomon Reinach empreendeu edição barata de diversas obras. O que fez ora a respeito da “Viagem arqueológica na Grécia” de Le Bas, acaba de repeti-lo em relação da “Biblioteca dos monumentos gregos e romanos”. Le Millin e Millinger com abundante comentário. Georges Perrot apresentando a obra fez sobressair sua utilidade e mérito. Renan fala da 2ª parte dos “Contos populares da baixa Bretanha” publicados por M. Luzel e de que deseja faça-se menção na ata que encerra o ano de 1890. Outras apresentações de obras pelo marquês de Hervey de Saint Denys, por E. Leblant, Simon Luce, l’abbé Duschesne e du Latégnie. Vou ver Rabelais.

**5 de maio de 1891 (3a fa.)** — 4 ½ Vou acabar de ler os discursos nos funerais de Chapu a 23 de abril por Henri Delaborde secretário da Academia das Belas Artes, o qual principiei antes de pegar no sono – de Paul Dubois diretor da Escola das Belas Artes e de Bouguerian pela Associação dos artistas pintores, etc. Recebi-a ontem na Academia e li hoje a carta de Cailletet a Daubrée. Agradece a atenção que prestei ao manômetro da torre Eiffel que ele estabeleceu e diz “cet appareil mesure des pressions de 400 atmosphères, dans des conditions de précision qu’on n’avait pas encore obtenues, aussi ai-je pu commencer une série de recherches sur les tensions de la vapeur d’eau jusqu’au point critique, c’est-à-dire jusqu’à la temperature de 280° où la vapeur d’eau cesse de se condenser par la pression. J’ai poussé ces determinations jusqu’à 170 atmosphères. J’aurai aussi à reprendre l’étude de la compressibilité des gaz sous de hautes pour m’occuper pendant plusieurs années.

Je vous prie de vous charger d’exprimer à Sa Majesté l’Empereur toute ma gratitude”. Vou ler no número de La Nature de 18 de abril que ele me mandou com sua assinatura a descrição do “Manomètre à air libre”.

Figaro de 4 – À l’étranger – Le mouvement ouvrier. Nada de amior. La manifestation d’hier, o mesmo. A Academia corou o livro Le Raid en Asie. Vou mandar buscar assim como assinar a Revue encyclopedique comprando o último número – “Echo de Paris” com a data de 5, mas que tive ontem. Rio de Janeiro – 2 mai – “Le ministre de France a Rio de Janeiro a présenté ces lettres de créance – Le Premier Mai – dans les departements – À l’étranger – Le projet de reconstruction de l’Opéra – Comique (suite). Ce projet est de M. M. Vibert et Charpentier”. O pai deste tinha construído o

teatro que ardeu. Garnier foi encarregado de dar parecer. Fez modificações importantes que talvez exijam novo estudo. Os autores do projeto ocuparam-se mormente dos novos regulamentos para prevenir, quanto possível, os perigos de incêndio – Le Gaulois – “L’empereur Dom Pedro du Brésil accompagné du Comte de Mota Maia est arrive hier à et s’est rendu immédiatement à Versailles, chez sa fille Mme. la Comtesse D’Eu – À Fourmies – La journée du 1<sup>er</sup> Mai à Fourmies. La fusillade – L’intervention du clergé – La conduite du clergé – est l’objet d’une admiration unanime. La situation du maire – C’est surtout contre le maire M. Bernier que les colères se donnent libre carrière. Les ouvriers prétendent qu’il es responsable de tout. “Les obsèques des victimes”. Au point où sont les choses la conciliation n’est plus de mise. On attend des renforts de Roesen si besoin est – on me dit au dernier moment, que les obseques pourraient encore retardées – *Nouvelles exterieures* – “L’état de siège en Belgique” – 3 mai – La grève générale vient d’éclater dans tout le bassin de Liège. Le carnet de l’amateur – un salon d’oeuvres choisies. Collection de tableaux modernes formée par M. Bussaton na Galerie Petit, oeuvres choisies ou comandées par un connaisseur doublé d’un artiste”. São de Meissonier, Bonnat, etc.

Tenho ainda tempo para Jourdan – mas vou percorrer os livros que mandou Dodsworth, barão de Javaí, diretor da secretaria da Câmara dos Deputados.

9h ½ Vi-os suficientemente, marquei-os e anotei-os.

10h 10’ Já me dispo para a ducha.

1h 20’ Foi boa. Continuei a ver a galeria de Versalhes, onde encontrei meus filhos que me acompanharam voltando com eles para almoçarem. Vieram os Tostas indo ele para Paris e a mulher creio que para sua casa aqui. Vou agora ler o Débats de 2 que não sei porque o não fiz antes. Sensations d’Italie de Paul Bourget. Orvieta 4 9bre [*novembro*] Belo. Quando estes artigos formarem livro é que melhor os apreciarei. “La manifestation du 1<sup>er</sup> Mai” – Soirée du 30 avril – La matinée – Departements – L’étranger Chambre des Deputés. Séance du 30 avril. Au debut M. Loekroy occupait encore la tribune pour achever son discours... le systeme de la commission conclut l’orateur s’écroule dès qu’on souffle dessus. La majorité ne voudra en l’adopt exposer la France à voir réapparaitre toutes les funestes consequences du protectionisme. Vou sair.

5h 10’ Pouco resta a ver do palácio de Versalhes. Vi hoje além dos retratos da família da minha sempre lembrada esposa e da família minha e de Orleans o bellissimo da imperatriz Eugênia por Wirstenhelter creio que tudo terminarei depois da ducha. Recebi carta de Ravaisson quanto a restaurações que supus ter feito na Venus de Milo e pedindo-me subscrever para o monumento a Meissonier. Débats de 2 – Lettres de l’Angleterre – La gratuité de l’instruction. Londres 30 de abril. La tour Eiffel em Moscou. A exposição de Moscou apresentará trabalho curioso de M. du Pasquier arquiteto do teatro Bellecon de Leão e de M. Digéon construtor metalurgista bem conhecido. Reproduz a reprodução em cobre da torre da grandeza do quinquagésimo. Custou um ano de trabalho e considerável soma. Os jardins são reproduzidos com as chusmas de passantes, a circulação de todas as espécies de veículos, tudo reduzido a proporções exatas que conservam aspeto monumental a essa torre de 6m. Com ligeira atenuação da verdade colocou sob os 4 pilares as fontes luminosas de que tanto se tem falado. Estas fontes por meio da eletricidade reproduzirão todos os efeitos de luz. A torre iluminada por intervalos regulares e nos motorinhos Kwigues, lanternas minúsculas elétricas contribuirão para o efeito. O espetáculo será disposto em pavilhão escuro de modo a sempre gozar de efeitos noturnos. Academia sessão de 30 de abril. Ouvi de novo os relatórios da última e reexaminei as obras apresentadas pela comissão do concurso Monthijon. 6 prêmios de 1.000 fr. são concedidos às obras mencionadas de que tomarei nota para mandar vir algumas. 2 prêmios de 500 fr. cada um são dados a obras que talvez mande vir. A Academia para continuar o trabalho dos concursos reunir-se-á extraordinariamente a 5. O aniversário de Corneille será celebrado na Comédia Francesa com uma poesia pedida a M. Paul Gaulot e recitada por M<sup>elle</sup> Dudley.

10h Jantei bem. Isabel esteve cá e acaba de sair. Continuei a ler Maspero às Motas Maias. Tomei chá há pouco e vou ler Daubrée até dormir.

**6 de maio de 1891 (4a fa.)** — 5h 5 vezes e ainda agora fui à banca só urinando pouco. 5 ½ Já fiz o meu soneto para enxaguar o espírito e vou a Daubrée. 7h 5’ Escrevi-lhe mandando seu folheto interessantissimo de geologia sintética anotado por mim.

Vou os dois primeiros números do Jornal do Brasil. Quase 8h. Acabo de ler os números do Jornal do Brasil. Nada de notável. O que mais me interessaram foram as “Efemérides do Paranhos”. Os artigos de fundo do Rodolfo Dantas, creio eu, e de Nabuco são fracos. “Aos médicos brasileiros” transcrito da novissima publicação do Dr. Pires de Almeida sob o título a

“Física e os físicos”. Não agouro longa vida ao Jornal e sinto-o por minha simpatia para com Dantas e Nabuco. Vou a Jourdan.

9h Li um pouco e recebo cartas de Liégeard, Paris 2 sobre sua candidatura. Antes tinha escrito a Ravaisson em resposta a sua carta de 4 – e explicando o que lhe dissera sobre a sua Vênus de Milo.

1 ¼ Acabo de almoçar com vontade. Antes boa ducha e creio que pouco me ficou para ver da galeria de Versailles. Gaston veio ao banho e daí foi comigo ao palácio e acompanhou-me até certa hora. Tinha passeado a cavalo trazendo ainda as botas de montar.

8h 10’ Acabo de jantar bem. Gaston já se retirou e despediu-se de mim. Isabel ainda está aqui. Antes do jantar estive com a Condessa da Estrela, Maia Monteiro e mulher e falamos de todos os conhecidos. O Conde da Estrela devia vir, mas perdeu o trem.

Recebi carta de Daubrée de hoje. Diz que vai mandar minha carta a Cailletet. Diz que vem cá amanhã. Vou-lhe mandar telegrama dizendo que parto para Essen e só estarei de volta a 11 à noite. Vou ler às Motas Maias.

**7 de maio de 1891 (5a fa.)** — Levantei-me às 4 ¾. Já escrevi em resposta a Daubrée. Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e antes de escrever ainda fui à banca, mas para segurança e urinei somente. Ontem depois da leitura tomei chá e deitei-me, pouco lendo da revista Sociétés de Géographie. Daqui a pouco tomo café e saio. Vou ler Sociétés de Géographie.

6h 5’ Saio do hotel. 27’ No vagão e creio que vou partir. 36’ Parto.

7h 20’ Estou chegando a Paris e já fiz meu soneto a Krupp e ao casamento. 25’ Chego. 8h 20’ Parto. Estive na estação com o Estrela. Na volta verei a afilhada. Planície.

9h Chantilly. 7’ Creil. ¼ Margeamos pela esquerda um rio que julgo já ter há pouco. Passo Pont-St. Mayence. 9h 35’ Compiègne. Creio margear canal. Passo Chauny – Passei por Tergnier. A estação indica povoação importante. 10h 37’ San Quentin. ¾ Sigo de há minutos. Tomei café. Não me puderam dar fotografias do monumento de meu amigo Henri Martin, nem pude avistá-lo como me disse era possível um empregado da estrada a quem falei. Já me sucedeu a mesma da outra vez. Ucigny. 11 ½ Marco estas estações para calcular o caminho andado. ¾ Aulmoge – Parada onde se almoçou. 12h Maulange. O dia tem estado enevoado, e pouco tenho visto. ¼ Geumant. Pára pouco e segue. Erquillinis. Parou-se. Tomei café com a Monteiro de Barros e a filha. 40’ Estou andando e já vi o de Charleroi e atravessei o canal por vezes. Túnel pequeno – Vê-se o canal à esquerda. Zons. Parada pequena. 1h 7’ Charleroi – Pequena parada. 12’ Segue. Quase 20’ Couillet. 23’ Canal à direita e Chatelineau – Parada – 25’ Segue, e agora junto ao canal à direita – Fancienes – antes passou outra. Atravesso o canal. Tamines. Pára. 1h 35’ e segue logo. Atravessou o canal perto de pequena estação. Jemeppe. Passa o canal – ainda outra vez – Moustier – Passo canal e ainda Tranière. Passa canal. Id. Florette – Graces de Florette – passa canal. Vê-se bem este. Flaurine – Canal – Quase 2h Namur. 5’ Segue um trem em sentido oposto e uma locomotiva – mais outra – 8’ Seguimos. Ladeio o canal que se alarga. Beez. Estratificação calis calcárea curiosa. Passamos Namèche e perto do canal onde há barragem. Túnel pequeno. Andene-Seilles. Parada curtíssima e segue. 2h ½ As *contouses* que há pouco observei do terreno recordaram os trabalhos de Daubrée. Passamos pela estação de St. Starta e chegar à de Huy. Está-se construindo bonita estação. Pequena parada e sigo. Túnel pouco depois. Margeio canal ou talvez rio – Hermol – O rio parece ser o Huy – Volta a formação de que falei. Engis Barragem antes de uma estação cujo nome o Aljezur deixou-me escapar. Flemalle onde parei. 3h 5’ Sigo. Jemeppe. 3h 13’ Filleur. ¼ – 20 Liège. Mande lembranças a quem reste da família Bourgomestre do Piericot, que foi ministro do interior do rei Leopoldo 1º e teve a célebre questão com os arcebispos de Malines, e a Sadine, que ainda vive e organizou tão bem o trabalho da fábrica de Seraing, onde há alias agora greve. É questão que ainda não tem sido bem estudada para evitar às vezes tamanhas desgraças. Chèverment – e pequeno túnel – Chaux – Fontaine – túnel muito pequeno. Creio que é o Moselle que passa por Liège. Túnel muito curto. Trooz. Túnel pequeno. Margeia-se rio à margem esquerda. Anda-se muito de vagar, talvez por ir-se à borda de atêrro. Traspont. Túnel pequeno. Atravessa-se o pequeno rio. Túnel pequeno. Antes passamos túnel não muito pequeno. Túnel pequeno. Atravessamos o rio, e túnel pequeno, e arredado. Outro túnel pequeno. Chegamos à estação não muito pequena de Pepinstal. 4h e seguimos logo. Túnel pequeno. Verviers – fronteira da Alemanha. 8’ Segue. Túnel pequeno – outro id. Mais outro assim – mais outro id. os primeiros pareciam atravessar povoado. Ponte muito elevada sobre o rio. Túnel curto. Túnel pequeno. Estação que julguei ser Dolman. Os mais companheiros preferem ler a guardar lembranças do caminho. Viajam por viajar, durante o caminho. Túnel curto. 4h 40’ Herbesthal. Tomei café e passei pela estação. O chefe foi muito amável, também eu sou compadre do pai de seu Imperador e padrinho de sua irmã. Pequeno túnel. Outro

maior. Andando de vagar – muito de vagar e depois menos e ainda devagar chego a Aachen (Aix-la-Chapelle). 5h 36' Pela estação. 5h 5' Estou parado há minutos e sigo. 5h 40' Saimos do túnel pequeno. 48' Stalberg. Pouco depois de 50' túnel pequeno. Eschweiller. 6h 14' Düren. Parou. 18' Segue. Como não tinha luz depois interrompi.

11h ¼ Estou no meu quarto conhecido meu em casa do Krupp que tem sido como sempre para com o amigo do seu pai. Já vi Nioac e todos os meus amigos daqui, tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir.

**8 de maio de 1891 (6a fa.)** — 4h ½ Dormi bem. 3 vezes durante a noite e agora. Expedi telegrama à Isabel. Vou a Jourdan. 7h Li até capítulo 2º. Cada vez mais gosto dessa obra. Vou ler os jornais que trouxe. Começo pelos Diários do Comércio do Rio – de 9 de abril – mas veio tinteiro e copiei com tradução francesa interlinear o meu soneto para amanhã dia da cerimônia do casamento.

9h 10' Li os Diários do Comércio do Rio de Janeiro de 9, 10, 11 e 12. Só me interessou verdadeiramente a biografia de Sousa Franco por Eunápio Deiró, Podia ser mais bem escrita. Quiseram arrendar o matadouro, mas felizmente não se fez. Leio que está quase acabado o túmulo de Pio 9º em São Lourenço extra-muros. Espero vê-lo. Vou lavar-me e vestir-me.

2 ¾ A ducha foi sofrível. Passei. Estive vendo jogar law-tennis [*sic*]. Almocei bem. Vi estampas e conversei. Agora examinei os presentes do casamento, que se perfaz amanhã e vou ler até o lawn-tennis.

Sup. Temps de 7 – Artigo do general Thomas sobre Moltke. Não me parece imparcial, embora bem escrito e não exaltando demais Moltke. Sociétés de Géographie. Curioso. “Un guide du voyageur dans l’Afrique Française. Le 462<sup>ème</sup> anniversaire de la délivrance d’Orleans par Jeanne d’Arc.” Celebra-se hoje. Nous avons tiré ce mystère – que o suplemento publica – du poème attribué sans preuves concluantes, à Jacques Malet. En 1850 M. M. Renan et Daremberg rapportèrent en France, de la bibliothèque du Vatican la copie de quelque vers du vaste poème. Le bon peuple du 15<sup>ème</sup> siècle consacrait cinq journées consecutives à voir se dérouler ce mystère de 25.529 vers écrit sur le siège d’Orleans par Jeanne d’Arc. Mystère en 16 tableaux tiré du mystère représenté à Orleans en 1435, 49 et 56, lors de fêtes commemoratives du 8 Mai. É curioso. No de 7 li o folhetim de Paul Bourget, Sensations d’Italie. Trata de Assise onde esteve. Vou ao lawn-tennis. 5h 55' Café. Passei com Mme. Krupp. Retiraram-se todos. Durante o lawn-tennis Mme. Krupp apresentou-me oficiais da infantaria da marinha alemã, camadas [*sic*] dos irmãos. Vou ler jornais franceses. Débats 7. Academia de Medicina. Sessão de 5. Dujardin – Beaumetz mostra por estatística de 84 a 84 que a mortalidade das crianças deixadas às mães não é no 1º ano senão de 16% enquanto é de 34 par as da assistência pública. M. Gueniot afirma que a mortalidade das crianças assistidas é menor que a das mães socorridas. Mostra que a comparação dos dois casos é injusta, os expostos são em número grande doentes, fracos, moribundos mesmo, de que alguns pertencem sem dúvida a mulheres socorridas até a doença do filho as decidir a abandoná-lo. A discussão das conclusões propostas encerra-se na próxima sessão, algumas delas tendo sido reenviadas à comissão.

“Ignacio de Loyola”. Esta obra escrita pelo Père Charles Clais já a li. Vou ler o artigo. É a escrita pelo jesuíta Ribadanera com comentários e notas. “C’est de crois Emerson qui dit – une institution n’est que l’ombre allongée d’un homme – Le mot n’a jamais été si vrai que pour l’oeuvre d’Ignace de Loyola et la vie de Ribadanera a le grand mérite de nous le faire sentir à chaque page”. O artigo é de Arvède Barine – Morreu Constantino Papparagopoulo. Escreveu a História da nação helênica em 5 volumes. Nasceu em Constantinopla em 1815. Os helenos que o consideravam seu historiador nacional fizeram-lhe funerais solenes. Os sábios e letrados do ocidente associar-se-ão a seu do- [*sic*] e avaliarão o prejuízo da ciência e das letras.

11h ½ Deixei-os ainda dansando e vou ler deitado. Jantei bem com muita gente na grande sala ao som de boa música. Depois conversei e começou o baile. Mme. Krupp tem dançado sempre. Vou deitar e ler até dormir.

**9 de maio de 1891 (sábado)** — 5h Má noite por causa do Guilherme. Gritei. Tive que urinar 2 vezes sem ele me acudir. Tive de quase sacudi-lo para se levantar como que estonteado. Chegou a parecer maluco, mas julgo que é tudo preguiça. Fui à banca, mas quase nada fiz. Ainda urinei agora. Antes de dormir li o Figaro de 6, “Exposition de Moscou”. Continuo a ler “Exposition de Moscou”. Les préparatifs. “La ferme modèle de Vichy”. Gravier Ch. propriétaire, envoie son lait phosphaté naturel – Lettre de Belgique. O deputado Van-Beneden, será o filho do professor meu amigo aquele também professor que esteve no Rio? propôs a plantação de árvores para defesa da Bélgica. Pô-la como no tempo de Júlio César quando veio caçar (traquer) os menapianos nos bosques que cobriam então as Flandres. As legiões operaram dificilmente. “Figaro au Vatican”. Fala do sangue frio na ocasião da explosão de dinamite. Nesse dia recebeu o príncipe Oscar de



Suécia, apesar de se ter apresentado ao rei, por isso que ele é protestante. Trata do ato pelo qual estabeleceu as bases do novo observatório (hei de procurar vê-lo). O Papa faz conhecer pormenores curiosos. Lembra que em virtude de prescrições do Concílio de Trento ordenando a revisão do calendário eclesiástico é que se construiu a primeira a primeira torre. Daí saiu a reforma gregoriana. Trabalhou durante os séculos 17º e 18º. Mas reconheceu-se que a situação não deixava ver todas as constelações, uma parte do céu sendo coberta pela cúpola de S. Pedro. Transportaram-se os instrumentos principais para a interior da cidade – entre outros o do colégio romano, onde vi Secchi uma das vezes. Tornou-se a tomar posse diz o Papa da torre gregoriana, mas duplicou-se o serviço pela adunção de outra que se presta perfeitamente a todas as observações astronômicas. Fez transportar para aí os instrumentos por ocasião de seu jubileu sacerdotal, e o grande equatorial encomendado para Paris. O padre Denza da congregação dos regulares de S. Paulo dirige o serviço. “Chronique Berlinase”. Fala de Moltke e da exposição de belas artes. O imperador aproveitou a ocasião para provas de estima pela imperatriz sua mãe. “Leuze de Madri”. Fala na pequena igreja dos trinitários em honra de Cervantes que supõem aí enterrado. A Academia espanhola a que julgo pertencer, convida no dia do nascimento de Cervantes todos os homens de letras de Madri. As irmãs cantam a missa. Nessa igreja Lope da Vega retirado do mundo e feito frade rezou sua primeira missa não longe da filha natural que se fizera freira. O pequeno convento que eu visitei – acha-se no centro da rua Lope de Vega, pois na extremidade da rua morava o dramaturgo que escreveu 1600 peças. Débats de 4 – Académie des Inscription etc. Séance du 1<sup>er</sup>. “M. Geoffrey signale à l’attention de l’Académie un nouveau fascicule des “Melanges d’Archeologie et d’Histoire” – Condition de la femme celte. Dans une communication de l’Arbois de Jabarnville. Continuation de la lecture par M. Julien Havet d’un memoire de M. Feliz Robion sur l’état religieux de la Grèce au 4<sup>ème</sup> siècle avant notre ère.” Election de Whitley Stokes de Londres em lugar de Frantz de Miklovich de Viena. Artigo sobre Gregovorius que morreu no dia 2 em Munich com 70 anos. Acabei de ler e de anotar o folheto “Palavras proferidas pelo Bispo de Coimbra no Congresso Católico de Braga em 6 de abril de 1891”. Vou ler Jourdan, não posso esquecer-lo, pois a leitura até agora tem me cansado um pouco e talvez vá até a Hübner e à poesia se eu estiver de veia.

9h 40’ Fiz um soneto – sofrível. Vou vestir-me depois de lavar-me.

10h 12’ Bom banho de chuveiro. Aqui há repuxo. Li um pouco de Hübner e agora vou ao café. 12 ¼ Passeei pela casa, joguei bilhar com Aljezur e acabo de aprontar a cópia dos dois sonetos de ontem e de hoje.

7h ½ Casamento protestante. 1h Foi imponente. O pastor falou muito bem em alemão tudo compreendendo-o. Almoço ajantarado de muitas pessoas, de que junto menu e programa das músicas muito bem tocadas. Depois conversei e vi estampas. Às 7h saíram os noivos para sua viagem. Todos os acompanharam até o carro. Foi tocante. Antes conversei bastante sobre o exército alemão, expendendo minhas idéias contrárias às do interlocutor quanto a exército aquartelado.

Darei logo meus sonetos a Nioac e à família Krupp, quando julguei seria mais oportuno. Vou ler Hübner até descer.

8h Tomei bom caldo de carne com pão. Às 9 ½ desço. 11h ¾ Tomei chá. Dançaram e eu assisti até o fim. Amanhã darei os sonetos. O dia passeio-o eu muito agradavelmente. Se não fosse a Isabel ficaria eu mais tempo com esta boa gente. Hei de fazer-lhes talvez meu soneto de despedida.

**10 de maio de 1891 (domingo)** — 4 ½ Dormi bem. Guilherme esteve muito dorminhoco. Gritei por ele, respondia mas não vinha. Não é o criado que me serve mas às vezes atrás de mim virá quem bom me fará.

Vou ler Jourdan. 5 ¼ Le Matin de 7. “Une Nouvelle Chambre”. A atual é insuficiente. Orçamento 2 milhões fr. Figaro de 7. “Une nouvelle encyclique”. Analisa a do Papa a respeito do socialismo “La 100<sup>e</sup> de Lakmé”. Revelação de uma nova Lakmé M<sup>elle</sup> Jeanne Horzotz. Le nom de cette jeune et brillante artiste n’est pas inconnu des lectures du Figaro. Elle a fait sensation à notre dernier five-ó-clock – Echo de Paris 8. “Les télégraphes sous-marins”. Interessante. A rede atual construída ou em construção é de 6.754 km. Gil-Blas de 8. Nada que me pareça merecer referência. 7h 5’ Revue Rouge de 7. Bom artigo de Ch. Vogt creio que de uma série. Biologie – Dogmes dans le science – 1 - La loi cognogenetique. Vou a Hübner. 10 ¼ De volta de ouvir missa. O cura pregou, mas não pronuncia bem – como protestante. Vou ler a Revue Rouge que já tinha copiado desde ontem. 12 ¼ Acabei de ler a Revue (rouge) scientifique de 2, n° 18. Ontem devia ter aparecido outro n° – Le monde de 7. Eglise offerte à Léon XIII à l’occasion de son Jubilé Episcopal. Mgr. Hulet diz – Dans des conditions – la construction de l’église ne devra pas conter plus de 200 ou 300 mille fr. – la depense totale – entre 4 a 500 mille fr. – le St. Père accepte avec joie l’offrande de cette église – “La reforme de l’ortographe”. M. Bourgeois, ministro de instrução pública – vient d’adresser aux recteurs une interessante circulaire relative à la reforme de l’ortographe – Publica a circular.

2h 40' Almoço. Soube-me. Estive vendo livros de estampas. Recebeu-se depois do almoço telegrama enviado de Cologne pelos noivos. Todos se retiraram e eu vou ler Hübner.

7h Acabo de assistir ao lawn-tennis. A tarde esteve boa, mas quente. 7 ½ Toca o gongo para o jantar e largo a Revue-bleue. 11h Jantei bem. Ouvi o bom órgão tocar diversas músicas minhas conhecidas e conversei. No jantar fiz a saúde da família Krupp e depois dei Mme. Krupp os meus sonetos à chegada e ao casamento que ela ficou de enviar aos noivos. Mme. Krupp deu-me a poesia feita a Bismarck pelo Conde de Westarp que fiquei de traduzir em verso e enviar-lhe. Tomei chá e depois ainda conversei e vou deitar-me e ler até dormir.

**11 de maio de 1891 (2a fa.)** — 5h 3 Vezes urinei durante a noite e ainda agora. Tenho tido como dantes câimbra bastante forte na coxa esquerda. Vou acabar a Revue-bleue.. 8 ½ Acabei de ler a Revue-bleue – política e literária. Está interessante. ¾ Já arranjei os livros para a viagem. Vou ler Hübner.

9h ½ Bom banho de emborcação, pois aqui não há verdadeira ducha também de chicote.

1 ¼ Passei com o Krupp a pé. Despedi-me dos 2 oficiais que se foram. O pequeno partiu a noite passada a chamado por telegrama. Joguei bilhar com Aljezur e vou almoçar para ir a Colônia.

10h 50' Parto. Despedidas sempre costumam. Depois do almoço conversei. Todos vieram a pé à estação menos Krupp veio de carro comigo, com quem segui para Colônia. 16' Hösel. Parada de instantes. 20' Ratingen. Paramos instantes. Estamos em Dusseldorf. 2h ¾ Há minutos. Acabei de ler o folheto Sociétés de Géographie n° et 10 – Séance du 3 avril. 40' Sigo. 55' Acabo de passar a ponte do Reno. 2h 47' Longerin.

3h Chegamos a Colônia. 3h ½ Já estou no hotel e vejo das janelas passarem pela ponte. Já lavei as mãos e vou tomar café.

6h 5' Catedral. Museu de belas artes. S. Pedro. Sta. Úrsula, Jardim Zoológico. Já das outras vezes tomei muitas notas, mas talvez ainda tenha de falar de cousas novas. Agora aguardo a hora do jantar.

5 ¾ Jantei bem com o Krupp, de quem me despedi. Vou agora ao Compte-rendu de 27 de abril. Acabei-o. Vou ao Hübner. Esqueci-me dizer que houve ligeira trovoadas e caíram seus pingos. Contudo o dia tem estado muito quente.

**12 de maio de 1891 (3a fa.)** — 3h 35' Levantei-me 3 vezes e agora fui à banca. Dormi bem apesar de trovoadas que foi trovoadas. Felizmente terei fresco para a viagem. 5 Li o excelente artigo de Weil a respeito da Constituição de Atenas de Aristóteles. Para variar vou a Hübner – mas li a poesia An den Kaiser feita por Adolf Gat von Westarp que trouxe do Krupp, para ver se eu estava de veia, tendo prometido tradução em verso em português – mas a musa não me parece polida.

7h Vou ao banho. 40' De emborcação – não muito bom. Passei na sala. Café. Tomei-o e Journal des Savants.

8h 25' Já no vagão. 40' Parto. 9h 22' Düren. Pequena demora. Sigo. ¾ Eschweiler – pequena demora. Sigo. Túnel pequeno. 52' Tolberg. Não parou quase. Túnel maior. Já sigo, belo quartel, depois de um hospital e chego 10h 6' a Aix la Chapelle. 10h 13' Sigo. Túnel compridete – outro muito curto – Herbesthalt. 37' Há minutos. 44' Sigo. Pequeno túnel depois de algum tempo. 11h 27' Tomei café com pão na estação de Verviers. 11 ½ Sigo. Túnel e antes 6 também pequenos. 36' Pimpenser, demora de minutos e sigo e túnel pequeno. Riacho, margem direita – túnel pequeno, riacho e outro túnel pequeno, porém maior – id. pequeno. Passo riacho – túnel não grande, muito pequeno – outro – maior – 12h 4' Passamos por Chenai. Passo rio. Atravesso o Mense. 8h Liège. Quase todos os grevistas voltaram ao trabalho. 16' Sigo. 31' Flemal-*illegível*. 32' Sigo – túnel não muito grande – pequeno. 1h 25' Namur. Independence Belge de 12. O orçamento do interior e da instrução pública – pequeno túnel – pouco depois de deixar Namur – cerca de 130.000 fr. mais, por despesas de ensino superior e médio. Paramos. Tumines 1h 55'. 2h 13' Chatelineau. 19h Charleroi. Pequena demora. Aonde há grade. Pequeno túnel, canal. *Le Petit Journal* de 16 que encontrei numa estação que traz a estampa da fachada da Exposição Francesa em Moscou. O artigo nada vale. Vou beirando canal desde algum tempo. 2h 56' Erquillinis fronteira da Bélgica com a França. Examina-se aqui a importação da França. Vamos chegar a Jameau onde se examina a exportação da Bélgica e havemos de jantar. 3h Jameau. 3h Jantei bem e a caminho. Maubeuge. Quase 3h. Pequena parada e segue. 3h Boissigny – Temps de 12 “Causerie Scientifique”. Interessante por A. Vernier. Passando por S. Quentin – parei instantes na estação. Informe-me bem. A estátua de Henri Martin está no centro da cidade. Só indo lá se pode ver. Comprei a Illustration de 9. 4h 35' Ternier. 5 ¼ Compiègne. Margeamos o Somme. 50' Partimos do Creil com pequena demora de minutos. Continuamos a margear creio que o Somme. 6h Passamos por Chantilly. 12' Surveilliers, antes Orry. La Ville (Crye) – Goussenville. 20' Villars L. B. Gonesse – Pierreville ½ St. Denis – Avisto ao longe a igreja. 30' Paris.

**12 de maio de 1891 — 9 ½**

A Isabel e Gaston estavam na estação e vieram comigo até o hotel. Parece que ontem houve trovoadas e por falta de carro só há pouco apareceram os Tostas. Hei de ver amanhã os netinhos quando dando seu passeio a cavalo vieram até cá. Pedro e Luís, e o Antônio que vai bem não sei quando o verei. Dei à Isabel minha carteira de notas que ela ficou de restituir-me amanhã. O Guilherme mandou de Colônia minha carta a Daubrée. Vou deitar-me e ler até dormir, mas Guilherme já está jantando e ainda vou ler Hübner antes de ir para a cama.

**13 de maio de 1891 (4a fa.)** — 5h Dormi bem. Levantei-me duas vezes para urinar e agora fui à banca sem grande resultado e urinei ainda.

Acabei de anotar o artigo “Uma entrevista com o Imperador do Brasil” na Gazeta da Tarde da Capital Federal, Rio, de 18 de abril de 1891. Hübner – mas talvez seja o número do La Famille de Jacob n° 5651 – Nissan – Avril-Mai 1891 du Grand Rabbín d’Avignon Benjamin Mossé. Traz minha tradução interlinear – Cannes 9 de abril de 1891 – de “piout” Poésie pour la veille de la circoncision moitié hebreu, moitié Provençal (en caractères hebraïques). Já o acabei e agora Hübner. 8h 20’ De que li bastante, mas torno a Rabelais que deixara aqui quando fui ao Krupp. 9h 50’ Li bastante. Torno a Hübner. 10 ¼ Li ainda bastante. Já me dirijo para a ducha. 11 ½ Muito boa. Andei a pé por quase toda a cidade. Entrei na catedral que já visitara e achei cá meus filhos para almoçar. Trouxe a carteira onde pedir-lhe-ei que copie esta parte do diário.

**14 de maio de 1891 (5a fa.)** — 5 ¼ Dei folhas à Isabel que deixei em Paris, depois de ter assistido com ela e a mulher do Alençon ao concerto Collona no Trocadero. Junto o programa. M. Augnez da ópera cantou muito bem. Antes de entrar no vagão, tomei café na estação.

6h 5’ Entrou no meu vagão M. Delanoue que serviu na magistratura. Conversei muito relativamente ao ensino e a questões que se prendem ao direito. Ao chegar perguntou-me quem era e respondi “o ex-imperador do Brasil e membro da Academia das Ciências de Paris”. Pareceu-me ficar muito pago da conversa. Mora em Versalhes e talvez venha visitar-me. Acho Compte-rendu, Journal des Savants e outras leituras. Vou continuar o Hübner.

7h Jantar. 10h ¼ Jantei com vontade. Li às Motas Maias. Ouvi ler jornais do Rio com a notícia da morte e enterro do velho Josino. Tomei chá e vou agora deitar-me e talvez ler até dormir.

**15 de maio de 1891 (6a fa.)** — 5h 25’ 5 vezes de noite e ainda agora indo à banca sem efeito. Vou ao Compte-rendu (8h 20’). Escrevi a Daubrée mandando-lhe o Compte-rendu de 4 com as minhas notas. Respondi a carta de Januária de 8 que foi a Essen e de lá veio.

9h ¼ Li Société Astronomique en France – Études séléniographiques. Le cirque lunaire “Aristoteles” pour M. Gaudibert. É interessante. Vou mandar buscar a medalha.

10h Escrevi a Liégeard a respeito de sua poesia “Chateaudun” em L’autorité de 3, que talvez traduza. Telegrama de Nabuco de 14 de Londres agradecendo meu telegrama pelo nascimento da filha – Agradeço Vossa Majestade. Todos vão bem – Nabuco.

10h 35’ Esperei lendo um jornal ilustrado que ficasse vago o lugar da ducha e vou a ela.

11h Boa. Vou tomar café. Li enquanto me arranjava o livro do costume e agora café.

1h 50’ Andei a pé e de carro cheguei ao hotel. Achei Picot, que convidei a almoçar. O que fiz com a Chica, meus filhos e companheiros. Depois falei com Picot que se retirou e tenho estado a conversar com a Chica e Isabel. Meus netinhos vieram tendo-os visto Picot. Volto a conversar com elas e depois saio.

3h 10’ Conversei com Riancey e são horas de ir a St. Cloud.

6h 20’ De volta com Isabel, que me deixou aqui e Aljezur. Vi tudo. A lanterna de Diógenes já não existe, mas que bela vista se goza desse lugar. O Palácio ainda ficou tal que o bombardeamento dos alemães o destruiu. Ninguém soube dar-me notícias da família Surlovaize que aí conheci a primeira vez que aí estive. Vou ler o Figaro de hoje. “Le Verrissage du Champ de Mars”. Inaugurou-se ontem. Das 10 da manhã às 5 da tarde 34.860 visi-

[ Texto com a mesma letra já referida. Pr. Isabel. ]

\* 14 (5a fa.) — 10h ½ Estou no vagão de partida para Paris. 38’ Parto, com a Isabel. Gaston já saiu para Paris. 11 ¼ Chegamos.

**13 (4a fa.) maio 1891** — Versailles. Almocei bem. Conversei longamente com um que obteve as cores pela fotografia, mas por modo diferente de Lippmann. Fiquei de ir à casa dele.

Revy com quem falei largamente sobre as grandes empresas de engenharia. Estive com Rio Branco e o filho do Jaguarão pelo qual mandei telegrama a Nabuco agradecendo por minha filha a saudação do dia de hoje. Saudação que muito me agradou, e lerei até sair às 3h a passeio.

5 ½ Volto do caminho da Villa de meu genro seguiu de carro assim como meus netos Pedro e Luís a cavalo até... Tomei para Bongival que atravessei, ninguém sabendo dizer-me onde morreu Henri Renault na guerra com os alemães indicando-me apenas a ponte e nenhum lugar onde julgo se erigiu um sinal comemorativo. O Aljezur escreveu inscrição em memória modesta de três irmãos que os alemães mataram. Passei por Marly e vi as rodas – duas das 6 estão em concerto, que movidas pela corrente do Sena fazem subir a água a Versailles. Voltei por Haut-Marly, vi St. Fiacre e atravessei o parque entrando pela porta perto do Convento dos Capuchinhos.

Já dei bonito ramallete à Isabel em lembrança do dia de hoje.

Cartas de Daubrée de 10 de Paris, de Teresa da Baviera de 6 e duas sem importância.

10 ½ Jantei com mesa bem reduzida – quase eu só – apesar de ser o dia 13. Assim fiz saúde ao dia e a quem o simboliza – Isabel – e contudo não veio jantar comigo apesar de ter almoçado.

Estive com o Ouro Preto e o filho. Mandei buscar o artigo sobre o repórter americano e que eu anotei para dá-lo ao Ouro Preto. Mota Maia foi a Paris e disse não o ter dado a Ouro Preto, por ter só achado a mulher dele. Agora mandando buscar o artigo para dá-lo ao Ouro Preto, respondeu-me do quarto que minha filha tinha querido levá-lo. Hei de escrever à Isabel pedindo-lho.

Já tomei chá e agora deitar-me lendo até dormir.

**14 de maio de 1891 (5a fa.)** — 4h 40' Não tenho mais sono. 3 vezes e agora. Dormi bem.

5h ¾ Escrevi ao Imperador da Áustria por causa do Revy e à Teresa da Baviera em resposta também. Recebi ontem folhetos creio que de um judeu, um folheto intitulado Polyglot Gospil Trach – inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, português e hebraico.

6h 50' Jantar. 10 ½ Bem. Aljezur leu-me um catálogo de obras de que marcava as que quero mandar vir. Li às Motas Maias. Continuei o mesmo trabalho com Aljezur. Vou deitar-me e talvez ler até dormir se tiver luz, porque apagou-se o candeeiro.

**16 de maio de 1891 (sábado)** — 4h 25' Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e agora fui à banca sem quase nenhum resultado urinando ainda um pouco. Vou a Hübner – pois meu espírito ainda flutua – escrevi a Mr. Amelot e vou ler o Débats de ontem. “Les grèves en Belgique - Bruxelles le 13 et le 14 – Nenhuma desgraça – Chambre des Deputés. Raynal – il a gardé la parole pendant la séance toute entière et point n'est pas besoin de dire que personne ne s'en est planit. Hoje lerei o princípio do discurso – falou da melhor orientação econômica das pautas estrangeiras que se querem tomar por modelo das pautas francesa e das supostas razoáveis e moderadas que se recomendam à Câmara. Na Alemanha, Áustria-Hungria e na Itália que altearam as pautas, diminuíram as exportações, aumentando onde se segue a doutrina liberal, Suíça, Bélgica e Países Baixos. Diz-se que a França não foi que começou, mas o protecionismo principiou no estrangeiro, ao menos em grande parte e a arrastou à proteção involuntariamente. Demonstra que na França é que os direitos da alfândega são maiores. Há uma exceção mas afirma a regra pois refere-se à Itália. Antes de triunfar da comparação cumpre lembrar os efeitos desastrosos desse regime além dos Alpes. Com a pauta convencional de agora obter-se-iam 355 milhões. Se não se chegasse a acordo a 1 de janeiro de 1892 – última esperança diz Raynal – recair-se-ia sob o regime da pauta em vigor que daria 396 milhões, ou já 12% mais. Na 3ª hipótese a adoção da pauta minimum proposta pelo governo, seriam 442 milhões ou o dobro da diferença entre as duas pautas existentes, enfim se a pauta preferida pela comissão triunfasse seria 6 vezes essa diferença ou 597 milhões. Não basta citar tais resultados para provar que o sistema da comissão não tem defesa e que Meline abusa do eufemismo quando sustenta que entre sua pauta e a do governo – há apenas ligeira diferença – deveria empregar a palavra abismo. Fala-se de inquérito da comissão, elle – a comissão – n'a fait sonner que la cloche dont le son lui était agreable – on aurait gagné à écouter les representants du

commerce de l'exportation qui n'est pas moindre de deux milliards et cette somme représente le salaire de 1 million d'ouvriers soit la vie de 3 million d'êtres humains... On frappe sans distinction... Rien n'échappe si ce n'est pourtant ceci que la prospérité problématique des uns est fondée sur la ruine certaine des autres. Il est encore une chose que la commission n'a point vue, c'est que si ces tarifs provoqueraient l'étranger à venir s'établir en France. Un document officiel belge.. rappelle que dès 1880 notre changement de système a engagé les capitalistes belges à installer sur le territoire française des usines de toutes sortes. De l'ensemble de ces observations – cette conclusion, renchérissement de la vie et un renchérissement du prix de revient pour les industries.

Académie Française, Séance du 14. M. Edouard Hervé prend la parole au nom de la commission des prix de vertu, de courage et de dévouement. L'élection à faire du remplaçant de Octave Feuillet reste fixe au 21. Jeudi à midi onte eu lieu ao Museu d'histoire naturelle les obseques de M. Becquerel. Inhumation au cimetière Montparnasses. Discours par Fizeau por l'Institut. Fremy du Museum colonel Laussedat conservatoire des arts et métiers. Publica o de Louis Possy pela sociedade nacional de agricultura de que julgo ser eu membro e até proposto por Chevreuil.

“Le banquet de la Chambre de Commerce”, na 4a fa. Assistiu Carnot. M. Cousté presidente dessa Câmara dirigindo-se ao Ministério do Comércio disse – “nous savons qu'il (rapport de la commission des douanes) contient malheureusement des arguments erronés qu'il y a beaucoup d'exagération dans les prix proposés erronés qu'il y a beaucoup d'exagération das les prix proposés et que le nouveau tarif douanier ne sert moins qu'un tarif prohibitif. Que l'honorable M. Meline me permette de lui dire qu'il a trop légèrement traduit la pensée de notre chambre. Ce que n'a cessé de réclamer notre chambre... s'est le retour au régime des traités de commerce que ont donné trente années de prospérité toujours.” Eu sempre fui livre cambista como já disse, mas entendia que o assunto devia ser regulado pela lei do Estado. Revue des Sciences, de Henri de Parville. Sistema Lefort para tonar potáveis as águas do rio, mas “evidemment on ne trouvera de solution générale au problème de l'alimentation des villes en bonne potable”. Torpedeira elétrica de Sims Edison. Ensaio feitos no Havre – Anestesia local pela ação refrigerante produzida por volatilização de certos líquidos cujo ponto de ebulição é perto de zero. Na noite de 10 a 12 o planeta Mercúrio passou sobre o sol. Devia se observar nos observatórios de Nice e de Marselha. A questão do planeta Lescaarbeault é lembrada. Não deu passo desde Leverrier. Contudo a perturbação de Mercúrio existe. Todo o interesse da passagem na verificação das horas calculadas, pois se são exatas o resto fica confirmado. E todas as observações ulteriores e sobretudo as de Newcomb (que eu conheci muito nos Estados Unidos) provaram acordo entre a teoria e a realidade. Será útil ver mais tarde se o acordo persiste. A 23 haverá eclipse total da lua visível em parte em Paris. Entrada no perimetro da terra às 4h 50' da tarde... Grandeza do eclipse 1299 de diâmetro da lua. Como a 23 a lua nasce em Paris às 7h 44' da tarde, só se observará o fenômeno no fim saindo a lua da sombra às 8h 26' e da penumbra às 9h 31'. Vou ver o Débats de 14 – Les grèves en Belgique-Bruxelles e Mons a 13 – Le salon du Champs de Mars – La Peinture – 951 quadros, 318 desenhos aquarelas ou pastel, 102 bustos ou estátuas, 69 gravuras, 87 objetos de arte. Mr. de Pressencé um dos que assinaram o pedido feito para a libertação dos escravos no Brasil quando estive a 1ª vez em França. 2º Artigo “M. de Moltke”. Já foi o 1º. Passei a vista por este e às Sensations d'Italie de Paul Bourget. Lucera le 16 Novembre. Belo artigo. Tomara-os já todos reunidos. 9h 20' Li “l'Aioli” Que vai cremant tres fes per mes. Dijou 7 de Mai 1891 – Em patois. É curioso. Começa por artigo intitulado – Escourregão per l'Itali – viagem, digressão pela Itália? Como pitoresco artigo sob o título de Bouledagisso Provençalo.

10 ¼ Estou quase despido para a ducha. 12 ½ Boa. Passei de carro por causa do tempo. Acabo de almoçar com a Isabel que está com dor de dentes. Recebi carta do bom Rebouças de Cannes a 13, aniversário da emancipação completa dos escravos a qual li à Isabel antes do almoço.

1h ¾ Foi-se. Li antes Débats de 16 – “La question ouvrière” – “Exposition de printemps à Lourdes” – “Académie Royale” – “Les artistes commencent à se livrer à l'étude du nu” – “New Gallery” – “Exposition navale” – “Kioto” – la ville sainte du Japont. Notions fondamentales d'économie politique et programme économique par Molinari.

2h Vou falar ao Estrela. 6h Volto por Trianon da casa de Baudran, 8 Rue Sancte Victoire artista e pintor e gravador que obteve reproduzir as cores de quadros que copiou pelo fotógrafo. Junto seu bilhete. Ele e filho tudo me mostraram e explicaram. Senti não ter recebido as fotografias reproduzindo cores de Lippmann antes de lá ir para melhor compará-las, mas fiquei de lá tornar com a Isabel. Estrela ficou de vir com a Teresa e no outro dia virá Jeanne de Montebello. Débats de hoje. “L'union d'assistance du 16<sup>ème</sup> arrondissement”. Discurso interessante de Léon Say sobre os mendigos. Esta associação foi o resultado das revelações feitas há dias por M. Paulian dos subterfúgios da mendicância profissional – “Au jour le jour” – Exposition de la société philanthropique. Les hommes de goût qui ont organisé au profit d'une oeuvre de

charité “L’exposition des arts au début du siècle” ont compris cette nécessité de ressusciter près d’un décor disparu des personnes vivantes. Rien n’est plus agréable que d’aller au Champs-de-Mars une agréable d’histoire... Le mobilier du premier empire est un décor de tragédie... Les fauteuils sont des trônes et Phèdre pourrait mourir sur la chaise longue où Mme. Recamier se faisait prendre en pied par le baron Gérard. Bem escrito por Gaston Deschamps. *Le Figaro* du 16 Mai – Finances – Au Brésil. Louva a política financeira de Alencar Araripe. On constate que la douane de Rio a produit du 1<sup>er</sup> au 20 Avril, 3.900 contos contre 3.087 dans la période correspondente de 1890.

6 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Chamam para jantar. Continuarei logo o extrato. 10h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> “Au Brésil” Continuo – orça-se por consequência a renda da alfândega do Rio em 5.000 contos anuais. As outras alfândegas da república pelo menos em outro tanto. O Estado arrecadaria nessa verba 10.000 contos por mês. A renda mensal chegaria a 12.000.000 de ££ para serviço da dívida, 1 milhão para os juros, 500.000 para compras de material de guerra ou dos caminhos de ferro do Estado e outros serviços, tudo 3 milhões de ££. O tesouro teria assim disponíveis 9 milhões de ££ ou 225 milhões de fr. Se esses números fossem exatos daria realmente muito belo. 10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Concluirei amanhã. Vou deitar-me e ler até dormir.

**17 de maio de 1891 (domingo)** — 4 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Dormi bem. 3 vezes e ainda agora. Antes de dormir ontem li Hübner. Há um ponto negro, são os impostos alfandegais [*sic*] pagos em ouro e que montam anualmente a 12 milhões esterlinos ou 300 de fr. e que são pagos pelos importadores, pelo comércio brasileiro. Para obtê-los o câmbio baixa. O comércio de exportação solicitou do ministro o uso de parte arrecadado disponível do tesouro. O ministro anuiu tomando as medidas precisas para que esse ouro não se desvie do seu fim e não seja monopolizado por um sindicato de alteadores e falsos importadores. De fato com os dados que resumimos o estado financeiro do brasileiro tenderia a melhorar sob a direção do novo ministro das finanças M. Alencar Araripe. Le Temps de 17, “M. Deck”, diretor da fábrica de Sèvres, a que prestou muitos serviços técnicos e financeiros acaba de morrer. Era alsaciano e nascido em 1823 – “Le salon 77<sup>o</sup>”. É de Paul Mantz. Basta o nome do escritor, contudo deixou-me a impressão de mais espírito e portanto naturalmente afetação do que sentimento. Sociedade de Geografia. M. Rivière “appelle notamment l’attention sur l’augmentation depuis quelques années du nombre des Indiens contrairement à l’opinion emise jadis par M. Simonin”. O mais lerei na revista da Sociedade. O cardeal Richard arcebispo marcou o dia 5 de junho para a inauguração da igreja do Sacré-Coeur sobre a butte Montmartre. Griselidos de Armand Silvrestre e Eugène Mourad tem muito agradado a imitação de um antigo mystère. Existe reimpressão dos mystère executada sobre o único exemplar conhecido da Biblioteca Nacional e tirada só em 42 exemplares (chez Pinard, quai Voltaire, 1832). M. Moraud reproduziu nos símbolos do pano de boca a imagem que figura no exemplar de M. Claretie. É uma serpente simbólica envolvendo uma árvore sobre a qual pousa uma pomba e à roda estes versos em latim da idade média, que o pintor não reproduziu

Estot prudentes Sicut serpentes

Et simplices

Sicut colombus

O mistério começa por versos que terminam assim:

D’une dame la vraye histoire

Qui tant est digne de memoire

Que des oeuvres sont appellées

Mirouer des dames mairées

7h 25’ Escrevi em resposta a Daubrée.

9h 50’ Comecei a traduzir a poesia de Liégeard. Estou vestido e vou à ducha.

11 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Boa. Andei a pé e depois de carro à missa onde vieram depois Isabel e Gaston. Ao retirar falei aos Tostas, tendo visto de longe na igreja o Tosta. Vou agora ao almoço.

1h 20’ Bem. Li artigos do Diário do Brasil. “Um livro” a respeito do publicado por Alberto de Carvalho, e “13 de maio e 15 de 9bro [*novembro*]”. Creio que me fazem justiça bem como à Isabel.

3h 5’ Traduzi ainda a poesia de Liégeard. Vou sair a passeio.

5 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Volto com chuva. Bonito passeio. Saint Martin, bela vista, Poes Jouy. Bastantes árvores.

10h Aprontei-me e fui jantar com Isabel e família Tosta e filha Penha. Mota Maia ficou para jantar com a família que está aqui. Comi bem depois de ler à Isabel a obra Luz e Calor começada em Cannes. Vi os livros com os desenhos das

obras expostas em Paris, conversei ainda. Agora vou tomar o chá, deitar-me e ler até dormir. Li pouco de poesia do Liégeard, estudando-a para traduzi-la.

**18 de maio de 1891 (2a fa.)** — 5h Dormi bem. 3 vezes e agora ainda bastante. Já leio bem e vou talvez à poesia de Liégeard.

7h 25' Já virei página. Para descansar farei outra cousa.

10h 10' Li bastante de Hübner. Vou para a ducha. Venta muito.

10h 25' Dispo-me para a ducha.

11h ½ Passeei a pé voltando para aqui. Recebo carta de Daubrée de 17 em resposta. A sessão da Academia é amanhã. Estimo muito pois que poderei ir lá.

12h 50' Almocei. Já estou de vagão para ir à Paris. 1h 10' Chegamos a Sèvres – Ville d'Arnay. 1h 52' Paris. 5h 56' No vagão para voltar. Acabo de esperar na estação apesar de ser a hora ainda não parti. 6h 4' Parti. 6h 40' Chego.

10h Jantei com vontade. Conversei com o Boulanger que esteve doente bastante durante o inverno. Li às Motas Maias. Tomei chá. Vou deitar-me e ler até dormir.

**19 de maio de 1891 (3a fa.)** — 5h Dormi bem. 3 vezes e agora bastante. Senti e sinto calor. Vou a Hübner – mas antes na Terre Illustrée leio um artigo sobre o projeto de caminho de ferro para navios de M. Sebillot que se compõe de disquete-rolante recebendo o navio – elevadores hidráulicos que colocam o navio na altura dos trilhos – locomotor a vapor como o ordinário – true d'attelage interpondo-se entre a doca e o elevador. As dificuldades técnicas estão vencidas, os anteprojetos terminados e o capital já se forma. Muitos outros projetos semelhantes como: estrada de ferro entre Merysar, Oise e La Briche a St. Denis que evitaria aos barcos enorme desvio – o canal dos dois mares – reunindo o Atlântico ao Mediterrâneo através da França, e enfim a comunicação direta de Bordeus ao Altântico. Sebillot propõe que seu projeto para atravessar o istmo, porém o Capitain americano que cuidava de melhorar a barra do Mississipi, que fez a ponte admirável da estrada de ferro de S. Luís que atravessei, acompanhou-me no seu iate a vapor de Nova Orleães até as águas do Golfo do México, e eu consultei sobre o melhoramento da barra do Rio Grande do Sul – o Capitain Sims escreveu – tive a mesma idéia – “De Cayenne au Maroni”, quanto ao limite do Brasil com a França – Aussi la limite n'est pas encore déterminée (territoire contesté entre le Brésil et la France) il en est de même etc. pour le territoire actuellement soumis à l'arbitrage de S. M. l'empereur du Russie. Não sei se trataram desta questão agora – Il serait a désirer que la Guyane soi reliée avec le Brésil par un bateau à vapeur – “La Peche au Cormoran”. Les chinois appellent le Cormoran Yu-ing-faucon à poisson, et ils prétendent que la province Tche-Kian produit ceux qui sont les plus faciles à dresser. Morre cedo. A causa não se sabe. “Les Chinois (diz M. Jametel) fort peu observateurs de leur nature n'ayant pus me fournir (de) renseignement” – Société de Géographie. Notável anomalia do inverno de 1890-91 na Islândia. Nunca se observou inverno mais doce. Nunca viram floco de neve, nunca tiveram uma hora de gelée. A tradição não refere caso igual na Islândia (gelo-terra). É a primeira vez que chegou no inverno carta da Islândia. Depois dessa comunicação de M. Jules Lecrec antigo presidente da Sociedade belga de geografia apresenta o capitão [ilegível] seu plano de ir ao polo – Doit-on recontrer la terre, comme selon nous, la chose doit arriver avant qu'on atteigne le pôle? c'est alors que les circonstances doivent inspirer la navigation – car après avoir quitté le cap tout espoir depend grandement de l'habilité et du jugement de (qui) commande. No Figaro de 16 além do artigo “Au Brésil” sobre o estado financeiro, leio a Soirée de Griselidos em verso feita pelos próprios autores. Não me pareceu grande cousa. Antes vem um artigo curioso sobre essa representação que hei de procurar ver. Débats de 17. Artigo sobre Portugal – “Le nouvel arrangement” (entre Portugal e Inglaterra) sobre limites na África “est un peu moins désavantageux pour le Portugal. La bande de terrain laissée au Portugal sur la côte orientale de l'Afrique est élargie. La situation où se trouve ce gouvernement est assurément des plus difficiles et les embarras diplomatiques ne sont pas les seuls”. A população de Paris aumentou de 755.128 habitantes em 30 anos e a superfície ficou a mesma – “Les grèves de Belgique”. M. Joseph Reinach relator do orçamento da agricultura expôs à comissão do orçamento as conclusões do relatório. (Deve ser interessante). Lettres d'Italie – une brochure de Terrace. Encíclica – Roma 13 – Hei de procurar lê-la. “La question ouvrière” – les bons de grève. “Le Congrès postal de Vienne”. Diz de que tratará. “La section des estampes au Louvre”. Une tentative analogue avait déjà été faite de 1852 supprimée a cause du developpement pris par l'exposition des peintures. A propos des evènements [sic] de Fourmies lembra que nos cursos de arte militar nunca se consagrou uma parte à repressão das perturbações internas – “Au jour le jour” – Le dialogue des portraits –5a fa. le Dr. Tuffier apresentou à

Sociedade de Cirurgia um doente em que se fez a ressecção do cimo do pulmão por causa da tuberculose incipiente. 7 dias depois o moço de 25 anos estava curado. A altura da seção era de 5 centímetros. Tuffier só diz que o método será apenas aplicável no começo da moléstia e em número muito restrito de casos e talvez só quando não haja hemorragias abundantes – “Notes prises en Allemagne” 1<sup>er</sup> article – Theinsberg fin avril – Vejo que é de Lavisse que conheci muito em Baden-Baden. “Académie des Sciences Morales et Politiques. Séance du 16 Mai” – Arquivos municipais de Bordeaux. M. Perrens ocupa-se do 2<sup>o</sup> volume. A municipalidade de Bordeaux não teve mais inquietação pelo que restasse dos arquivos públicos, 3 volumes complementares; um Bordeaux em 1450, descrição topográfica, se ocupa particularmente M. Perrens, os outros muito curiosos contêm inscrições cristãs e outras muito úteis à história da cidade. A separação dos poderes na América e na Inglaterra. Estudo interessante de M. de Franqueville. M. Jules Simon faz notar o interesse do livro de M. Horn *A Grande Nação* (1870-71). O Secretário perpétuo depõe sobre a mesa da Academia o trabalho impresso de M. Barthelemy St. Hilaire *Aristóteles e a história da constituição de Atenas* conforme o texto descoberto recentemente no British Museum. Leu uma longa nota sobre obra anônima intitulada “La potique [*sic*] française en Tunisie, le protetorat et ces origines”. A Académie en comité secret ocupa-se de eleger correspondentes na secção da história em lugar dos finados M. Bancroft (que muito conheci nos Estados Unidos) e Hervyn de Lethenove. “Necrologie” – M. Jean Brattano – Nasceu em 1822. Seguiu nos cursos no Colégio França e da Escola Politécnica. Envolveu-se na revolução 48. As circunstâncias da guerra turco-russa de 1876 chamaram a representaram papel importante. Acabava de ser nomeado presidente do conselho em Bucarest quando rebentou a guerra. 9h Vou agora a Hübner – Não acabei de percorrer com notas minhas a História Financeira do Brasil pelo Dr. Liberato de Castro Carreira – Rio de Janeiro – Imprensa Nacional (pode-se mostrar a impressão – muito me ocupei com esse estabelecimento). 1889.

10h 10' Vou para a ducha. 10 ½ Já estou meio despido. 12h ¾ Boa ducha. Fui por uma volta a pé até o hotel. Almocei com apetite em companhia da Isabel. Li no Figaro de hoje artigo “L'éllection de jeudi à l'Académie”.

1h 40' Rive-gauche. Parti ¾ Viroflay. Pequena parada. Passa trem em sentido oposto. 47' Chaville e passa trem em sentido oposto. Sèvres parou pouco e segue. Passei por Clamart.

2h 10' Vanves Malakoff e seguimos. ¼ Paro perto de trem oposto e sigo. 18' Paris. 5h 14' No vagão de volta. Sessão da Academia das Ciências e um pouco também na Academia Francesa. Quase 5 ½ Parto. Chego ao hotel em Versailles às 6 1/2. Li no Figaro de hoje “Les Fêtes Universitaires de Lausanne” a 17. Mando vir as poesias de Verlaine. Vou jantar. São 6h ¾.

9h Bem. Passeio pela sala e Isabel escreveu-me dizendo que eu pus no bolsinho a Autorité com a poesia do Liégeard que tinha traduzido. Vou ler às meninas.

**20 de maio de 1891 (4a fa.)** — 4h 50' Leio muito bem. 5 vezes acordei para urinar e ainda há pouco urinei. Acabei de ler *La Science Moderne. Journal bi-hebdomadaire [*sic*] illustrée* n° 24. Vou ver o *Journal du ciel* – bimensal – n° 1056-57, 27° ano, 1 Juin 1891. Couronné par l'Académie des Sciences.

6h 50' Deixo o Hübner para descansar com Rabelais. 8h ¾ Bastante. Vou ler Hübner mais a cômodo pois o Rabelais é livro pesado.

10h Bastante de Hübner. Estou quase vestido para a ducha. 10' Vou sair. Quase despido.

2h ½ Boa. Passeio de carro. Almocei bem com Isabel e Gaston, Alencar, Condessa da Estrela, que vai para Aix-les-Bains sábado, e Maia Monteiro que marcou obras de arte no catálogo ilustrado do salon que marquei com o n° 7. Vou sair.

Estive com o barão de Albuquerque filho do visconde de Albuquerque (Hollanda Cavalcanti). Marcou objetos de arte nos catálogos. Vou sair.

5h 40' Volta. St. Martin. Bievre – Chateau la Jeunesse. Chateau Hotel Dieu – e vim entrar pelo portão da Avenue de Paris. Foi um lindo passeio a que faltou tempo correspondente. Torno ao *Compte-rendu*.

6h 55' Quase acabado. Chamam para jantar. 8h 35' Bem. Tenho estado a conversar. Vou ler às meninas.

10h Quase. Acabo de ler às meninas. Amanhã ou depois termino o livro e começo a ensinar-lhes a História do Brasil, servindo-me da obra do Dr. Macedo.

10h 10' Vou deitar-me, tendo tomado chá e ler Hübner até dormir.

**21 de maio de 1891 (5a fa.)** — 4h 25' Não tinha sono e já se pode ver sem luz. 4 vezes e agora ainda um pouco.



6 ½ Terminei o livro de Hübner que anotei. É muito interessante.

7h 50' Escrevi a Daubrée e mandei-lhe o Compte-rendu de 11 com as minhas notas. Vou ler diários. País de 15 de abril – Rio de Janeiro – Associação Comercial sobre o estado da praça. Débats de 20 – Expulsão da bela rainha Natália. Estados Unidos – questão da pesca com a Inglaterra – da lei Lynch com a Itália – captura do navio Elata – “História diplomática da Europa desde a abertura do congresso até o encerramento do de Berlim (1814-78)” por A. Debidour – mando vir – Academia das Ciências. Sessão de 19 – de Medicina do mesmo dia – Sensations d’Italie. Bari le 17 Novembre – Paul Bourget. 9h ½ Jourdan “Cours Analytique d’Economie Politique” – 10h ¼ Despindo-me para a ducha. 2h ¼ Voltei a pé para o hotel onde ahcei o Dr. Charcot com quem conversei sobre assuntos científicos de sua especialidade. Almoçou comigo. Vieram meus filhos, Picot, Tostinha e acabo de conversar com o Barral que espero ver depois que volte da Grande Garrene.

3h Escrevi a Daubrée em resposta a sua carta de 20. Troveja e chove bastante. Não saio senão à noite para o teatro. Li carta de Alfredo Taunay a 26 de abril escrita de Petrópolis.

Débats de 21 – La question économique. Contra o protecionismo felizmente para a França – “Au jour le jour”. Bom artigo apreciando as candidaturas ao lugar da Academia Francesa que deve hoje preencher-se “L’exposition d’horticulture”. Cannes le 20, le grand-duc Pierre de Russie et le Prince de Montenegro sont partis à six heures pour Paris. Notes prises en Allemagne (second article) Rheinsberg fin Avril de Ernest Lavasse. Bom, mas gostei mais do 1º – “Nécrologie” – J. J. Weiss. Morreu na noite de 3ª para 4ª fa. Muitos bons artigos fez-me ler nos Débats – *Sensations d’Italie*. Bari le 17 Novembre par Paul Bourget – Morte de Murat – Como já disse tomam já poder todos os artigos reunidos num livro. Leio no Jornal do Comércio do Rio de 25 de abril – Instituto Histórico a declaração de Joaquim Norberto sobre o diploma de presidente honorário conferido ao da república. Agradeço-lhe apenas o que diz de mim. Débats de 19. Muito bom artigo de Paul Leroy Beaulieu sobre a discussão do novo regime das alfândegas quase a encerrar-se. Paris 7h 35’.

**22 de maio de 1891 (6a fa.)** — 6h 20’ Dormi bem. Levantei-me 3 vezes. Voltei de Paris à 1 ½ e deitei-me ¼ depois. Gostei bastante de Griselidos e sobretudo de Mme. Bartot que está mais cheia de corpo e de graça. Coquelin Cadet não me agradou muito no papel de diabo. Nos camarotes só conheci Fremy. Com Mme. de Chambrun estiveram no mesmo camarote dela e ontem nosso, além da Isabel com os Tostas e Mota Maia, o professor de química Dastre cuja conversa sobre assuntos científicos muito me agradou, Mr. Beulé (filho e uma rapariga que pareceu que já vira como a ele em Nice e julgo ser sua mulher). Os versos de Griselidos são muito bem feitos e infelizmente ainda não foram publicados.

Li a carta de Taunay de 16 de abril escrita de Petrópolis. 7h 40’ E respondi-lhe.

9h 10’ Débats de 19. Sensations d’Italie – Bari le 17 Novembre de Paul Bourget – muito me agradou e nome de Horácio recordou-me a tradução em verso homeométrico – quanto possível – que principiei. La mission Crampel et le pays du Haut-oubanghi. Algérie – Gafanhotos – Lettres de Hollande. La Haye le 17 – Les serviteurs de la Seine – Société protectrice des animaux – “Au jour le jour” – Il y avait à Rome aux jours d’élections un industriel qu’on appelait nomenclatur. C’était comme un répertoire vivant. Il savait le nome de tou le monde, presentait l’électeur ao candidat e reciprocamente – Marseille le 18 – Bearn touché les ports du Brésil où regne la fièvre jaune. Sept décès suspects pendant la traversée. 667 passagers presque tous emigrants italiens revenant de la Republique Argentine et du Brésil. Mando vir publicações anunciadas. Bibliographie – Le congrés de trois Ameriques par Amedée Prince. “M. de Moltke” 3º artigo, parece ser o último e é bem escrito, como os outros por Charles Malo.

10h 20’ Dispo-me para a ducha. 11h 25’ Boa. Fiz versos. Vou almoçar. 6h 50’ Bem. Vieram Visconde e Viscondessa de Cavalcanti. Achei-os avelhantados. Dei meu passeio de carro por Marly-le-Roi, St. Germain avistando a mais parte mais principal *[sic]* à esquerda. Marly passei pelo edificio das rodas hidráulicas. Malmaison vendo o palácio através do portão. Ai morreu a Imperatriz Josefina e foi diretor do jardim Bompland que viajou depois com Humboldt pela América do sul e morreu na margem Correntina do Uruguai e entrei no parque pelo portão da rua de (em branco).

Vou falar a Monbrial. Logo direi mais.

11h 35’ Jantei bem. Conversei, li às Motas Maias terminando o livro, chegando entretanto o Seibold. Fiz versos no meu quarto e vou deitar-me e dormir.

**23 de maio de 1891 (sábado)** — 4h ¼ Dormi bem. Só 3 vezes até agora. Vou fazer versos para o Rosendo Moniz.

10h 10' Vou à ducha. 20' Dispo-me para ela. 11 ½ Foi boa. Voltei a pé para o hotel. Estive vendo papéis e continuo os versos.

12h 50' Parto. Almocei bem e fiz versos e pouco mais fiz antes. 1h 22' Chegamos a Paris.

6h 40' Já há minutos de volta. Falarei logo da Exposição Artística do Campo de Marte.

6h 10' Chego com todos os versos feitos. 7 ½ Jantei com vontade e agora mais tenho que fazer senão ir para o teatro.

**24 de maio de 1891 (domingo)** — Meia-noite 20'. Representaram sofrivelmente “Mr. Alphonse” e as “Fourberies de Scapin”. O cômico que sem contestação era bom fazia o papel de Commandant em M. Alphonse. A que representava de M. Giffard também em M. Alphonse agradou-me bastante. Vou tomar chá e deitar-me – Mas verei se posso acabar o da dedicatória. Quase 1h não pude e cama.

6h ½ Dormi bem. 3 vezes e ainda urinei agora mas pouco.

10h 20' Já tomei ducha. Boa. Antes de sair do hotel acabei os versos. Vou tomar café.

11h 40' Fui de carro para a missa e todavia tive muito que esperar por ela. Gastão assistiu. Isabel não sei onde foi.

12h Fiz versos e vou almoçar. 1h 35' Só agora da Exposição que vi ontem. Mediocre a não serem os retratos feitos por Carolus Duran. Junto os catálogos onde escreverei algumas notas. 2 ¼ – Pintura, etc. 1441 – Objets d'art, 87 – Catalogue de l'Exposition des Arts ao début du siècle. ½ Já a vi. Vou a Rabelais. 3h 10' Saio. 4 ¼ Choveu. Dei uma volta à escolha do cocheiro depois de ver a sala – agora como que museu – do “Jeu de paume”. É curiosa. Hei de unir algum folheto explicativo. 5h 20' A leitura interessou-me muito pelas idéias fisiológicas. Vou jantar com meus filhos. 9 ¾ Antes de jantar li à Isabel Griselidos de Bocácio bem diferente da peça fantástica que vi no teatro francês e pouco me agradou. Tomara que a publiquem breve e Luz e Calor que sempre me agrada. Depois conversei. Chego de lá e vou tomar chá, deitar-me e ler até dormir.

**25 de maio de 1891 (2a fa.)** — 4 ½ Dormi bem. Peguei no sono pouco depois das 10 ½. Lendo antes quase todo Le devin du village que vou acabar. Quase 5h. Gostei pela naturalidade da poesia, que não parece do autor de La nouvelle Héloïse em geral. Vou ler na Revue rouge. Ainda não recebi o Compte-rendu. L'Académie des Sciences 11 Mai – 5 ½ Li e vou escrever a Daubrée. Já escrevi. Falo-lhe do que li na Revue rouge de 19 da última sessão da Academia de que ainda não tenho o Compte-rendu esperando falar-lhe sobre a teoria de Tchernak dos feldspato e os efeitos da pressão nas camadas terrestres. Vou ver se leio o livro de Jourdan – Não me esqueci da batalha de Tuiuti – a maior da América do Sul e onde tanto se distinguiram os brasileiros comandos *[sic]* por Porto Alegre e Herval, que prefiro chamar Osório, meu amigo desde 1843 quanto estive pela primeira vez no Rio Grande do Sul e ele acompanhou-me comandando o 2º regimento de cavalaria com que ele se distinguiu tanto na batalha de Monte Caseros contra o exército de Rosas. Comandava o exército brasileiro Porto Alegre e a infantaria brasileira Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, cuja viúva casou com o Ivinhuma. Tenho prazer recordá-los todos. Jourdan – 8h Pouco li porque estive fazendo notas às de Mme. de Savignac a quem tudo mando. Creio que lerei agora um pouco mais de Jourdan. 2h ¼ Agora é que lhe pego, pois escrevi em resposta a Alfredo Taunay. Recebi carta do Amelot de Ragusa de 19 e já respondida. Manda fotografias de Mme. e de Lokoma. Pedi-lhe a dele. Vou vestir-me.

10 ½ Já me despindo para a ducha. 11h 20' Boa e com café. Vim para o hotel a pé. A Isabel está aí. Almocei bem com o Nioac também. Estive com o Alto Mearim que vai para o Brasil e já estou no vagão.

1h 10' Parti. 2h Chegamos a Paris. 5 ½ De volta no vagão para Versailles. Em Paris vi Planat e estou na Academia das Ciências. Depois falarei de tudo. 6h 33' Cheguei já há minutos ao hotel e às 6 ¼ à estação. Vou no vagão com um rapaz mexicano, desde 4 anos em Paris, com quem falei em espanhol e foi muito amável comigo. A pergunta dele disse que eu era americano brasileiro. Achei Planat muito acabada e fiquei de voltar quando estivessem os seus que convidaria. Ouve pouco e está desmemoriada. A sessão foi interessante e antes de começarem as leituras conversei com Daubrée sobre os feitos da pressão das camaradas *[sic]*. Entregou-me os Compte-rendu com as minhas notas. Falei a Lippmann sobre as fotografias reproduzindo as cores e de impressão que me produziram as do homem de aqui de que não me lembra agora o nome. Lippmann disse-me que enviará as suas provas fotográficas. Também falei com outros e o marquês de Vogné da Academia das Inscrições. Achei carta do Paranaguá do Rio a 12 de abril mandando-me o Catálogo de Exposição de Geografia do Rio de Janeiro em 29 de fevereiro de 1889.

8h 35' Jantei bem. Tenho ouvido um pouco de jornais do Rio. Aguardo as Motas Maias mais velhas para ler-lhes. 9 ¼ Acabo de principiar a leitura da tradução mal feita já pela linguagem da Picciola de Saintène – Vou ainda conversar com o Aljezur antes de me deitar para ler até dormir.

10 ¼ Escrevi a Daubrée mandando-lhe o catálogo de exposição de geografia do Rio pedindo que o tornasse conhecido o melhor possível do público. Vou deitar-me e ler até dormir.

**26 de maio de 1891 (3a fa.)** — 5 ½ Li *La gageure imprevue* e dormi bem. Levantei-me 3 vezes e agora fui à banca para pouco. Dia bonito. Fechei a carta para Daubrée que foi com o catálogo da exposição de geografia do Rio pedindo-lhe que o torne conhecido.

6h ¾ Li os *Débats* de 25. Marquei o que me pareceu interessante. *La Semaine Dramatique* escrita com o talento de Jules Lemaitre agradou-me. Ontem no Instituto leram o *Bulletin de Souscriptions* das “*Pandectes françaises*”. Vou assinar e mandar vir o publicado. *Le Soleil* de 25. *L'affaire de la melinite*. Basta o que já disse.

9h Acabei de ler a encíclica que me agradou principalmente pelo latim sobre as idéias socialistas datada de Roma 15 de março de 1891, do Pontificado nosso 14º e o relatório do Dr. Farinha sobre as prisões que ele examinou na Itália e na França em cumprimento de sua missão. Não é mau. Mandou-me do Rio em 26 de março deste ano. Vou me vestir.

10h ½ Dispo-me para a ducha. 12h ¾ Vim a pé para o hotel. Almoço com meus filhos aqui. Vieram os Tostas depois. Vou continuar a *Revue Scientifique*.

2h 50' Li bastante. Vou provar sobrecasaca, tomar café e sair. 4h ¾ Passeio de carro e a pé pelo parque. Vi o balão cativo dos exercícios de engenharia. Tinha 2 soldados. Fazia diversos trabalhos de engenharia. O tempo esteve muito bom. Vou acabar a *Revue Scientifique*.

6h ¾ Acabei-a. Vou jantar. 10 Bem. Conversei. Li a tradução de Picciola às Motas Maias. Falei as filhas mais velhas do Rio Branco interrogando-o sobre seus estudos de bacharelato em letras de que breve fará exame. Tomei chá e ainda conversei com o Aljezur.

10h 25' Vou deitar-me e ler *Débats* ou *La gageure imprevue* e dormir.

**27 de maio de 1891 (4a fa.)** — 4h 50' Três vezes e agora fui à banca mas por muito pouco.

*Débats* de 26. Roma. Na festa do centenário da catedral de Orvieto a que o rei e a rainha da Itália prometeram assistir assistiram também dois cardeais encarregados de fazer as honras àqueles. Fala-se de próximo discurso do Papa, falando do pouco zelo dos fiéis em pagar-lhe os subsídios de outrora – Artigo em que se diz que o discurso de Freycinet de ontem na Câmara reduziu a questão Turpin e Triponé quanto à melinite as devidas proporções, mas faz considerações em contrário. A festa do Trianon parece que foi apenas adiada. Os representantes dos departamentos de beterraba para deliberar sobre o projeto de lei dos açúcares. Sustentaram a prise en charge a 7,50km. Se repelida a emenda pronunciar-se-iam contra as modificações da comissão de finanças ao texto do projeto do governo, de que diz *Le Débats* fez conhecer os pormenores. O Conselho superior das colônias reuniu-se para discutir o texto do projeto relativo às companhias de colonização. Adotou os artigos 1º e 2º dando ao governo o direito de regular o regime das companhias de colonização – A situação colonial exigiria o uso o mais breve dessa autorização até à votação de uma lei orgânica. Notícias coloniais – Senado – Sessão de 25. M Blavier – *il ne peut plus être question de rechercher utilement la responsabilité des fautes ou des erreurs dans la gestion financière des ministres. Sous la reserve de ces observations le projet portant le reglement definitif des exercices de 1881, 82 e 83 a été adopté à l'anonymité* – *Chambre des Deputés*. Explicações de Freycinet sobre a prisão de Turpin e Friponé – *L'Angleterre et le Portugal*. Combate na África. *La grève des employés d'omnibus*. *Les récompenses du salon* – dos Campos Eliseos – *Le conseil des facultés*. Reuniu-se sob a presidência de Greard – Manutenção da cadeira vaga de geologia a Faculdade de ciências, a conservação nela da cadeira vaga de geologia. Substituição da eletricidade pelo gás nas faculdades e liceus da margem esquerda. M. Duclaux leu relatório em nome da comissão mostrando a vantagem relativamente a incêndio, abundância de luz e higiene. “*L'affaire Turpin e Le Congrès postal international*”. “*Au jour le jour*”. Fala de Roumanelle – os que se ocupam de poesia provençal chamam-no qual precursor – *Le malherbe du midi*. “*Bulletin judiciaire*”. *L'affaire Weiss* – *Une preface au drama d'Ain Fezza*” na Argélia envenenamento do marido. No dia 2 de 7bro [*setembro*] celebra-se na Ópera o centésimo aniversário do nascimento de Meyerbeer. Custa-me a acreditar no que li no *Figaro* de 19 diz de M. Kanckel d'Herculais afogado por um bando de

gafanhotos no duar de Side-Eral na Argélia. No Diário do Comércio do Rio de 28 de abril dia dos anos de Gaston li o artigo “O Sr. Conde d’Eu”. É justo, porém mais poderia dizer em elogio dele.

7 ½ Respondi a meu neto Pedro em Viena e à Condessa da Estrela em Aix-les-Bains. Vou a La gageure imprevue – Acabei-a. Tem espirito demais – de quase entontecer, mas por isso é prova de artistas. 9h 40’ Li a tradução de Louis Moland ao Théâtre de Sedaine e deste “L’épître a mon habit” que é espirituosa, porém agradou-me menos do que esperava..

10h Quase vestido e vou para a ducha. 23’ Despedindo-me para esta. 11 ¼ Boa. Li o livro do costume enquanto me faziam o que me fazem depois da ducha e vim a pé para o hotel. Recebi carta de Revy que está em Paris e pede-me que lhe marque dia para ver-me e a nota de Sirodot sobre os Elefantes do Mont Dal – Ille et Vilaine. Respondi a Revy e agradei a Sirodot.

6h 5’ Almocei com o Dantas e o Paranhos. Conversei sobretudo com aquele sobre negócios do Brasil e o estado do Banco do Brasil de que ele é presidente e que parece ir bem, conforme as afirmações do Dantas. Fui à exposição de flores, agrícola de animais e máquinas respectivas. Muito me serviu uma senhora conhecida da Isabel – logo direi eu – e Léon Vassilière Inspecteur général de l’agriculture. Junto o que se refere à visita da exposição de que voltei há pouco. 40’ Jantar.

8h ½ Bem. Ouvei o Aljezur dizer o que tem de interessante o Jornal do Brasil de 24 de abril até 30, faltando 25 e 29. Agora aguardo as Motas Maias. 10h 10’ Li-lhes Picciola. A tradução portuguesa é má. Interrompi a leitura para tomar chá. Continuei a leitura e vou deitar-me e ler até dormir – mas antes lerei a carta escrita a Mota Maia a 19 de abril pelo Sousa Ferreira do Jornal do Comércio a quem sou muito grato pelo modo com que fala de mim.

**28 de maio de 1891 (5a fa.)** — 5h 35’ 5 vezes me levantei e agora fui à banca com resultado e ainda urinei. A senhora conhecida da Isabel e de quem ontem falei é Mme. Bosilly. Vou continuar a Notice des travaux scientifiques de Moissan, mas antes tentei e li a carta de Aristides César Spinola Zama escrita da Bahia a 22 de abril de 1891. A letra não é bastante preta. Talvez responda, mas cumpre lê-la melhor. Contudo parece-me escrita com justiça e simpatia.

7h 10’ Para descansar vou percorrer o livro La femme por L. J. Larcher.

9h 10’ É curioso. Anotei e dá-lo-ei à Isabel – Jornal do Comércio do Rio de 5 de maio do Visconde de Taunay. Não é mau. O Brasil nem posso dizer nenhuma nação pode ainda ter governo republicano. Li também o 2º que me é muito honroso citando e combatendo passagens do livro Império e República ditatorial pelo Dr. Alberto de Carvalho, de que se ocupa igualmente o 1º artigo – o 3º responde como eu responderia – Jornal do Comércio do Rio – 5 e 6 de maio “Documentos para a história”. Tratam da questão militar – Ver-se-á que a conduta do general Deodoro não destoa hoje dos seus precedentes, e que, se ele usa de severidade para alguns de seus camaradas é porque eles são os seus primeiros auxiliares na obra de reconstituição do exército e da pátria, tendo em vista as exigências indeclináveis da disciplina e da paz. (São transcritos do Diário Oficial).

10h 10’ Vestido. À ducha. 10 ½ Outrem fez-me esperar até agora percorrendo o Soleil. Já estou meio despido.

1h ¼ Vim a pé para o hotel depois de boa ducha. Almocei bem com Isabel, Gaston e o Augusto com quem conversei sobre Pedro que vai sempre o mesmo e o Augusto que felizmente trata de preparar para servir na Marinha austríaca. Augusto despediu-se dizendo que ia a pé até Paris e está aqui a Isabel na sala e eu espero visitas. Estava falando a um moço que procurou o Aljezur para não sei bem que, e volto à sala onde estava e agora Gaston.

2h 50’ Foram-se Isabel, a Japurazinha, e as irmãs da Japurá, Maria Antônia, e Maria José.

4 ½ Estive com Jeanne de Montebello e há pouco falei ao Estrela que disse-me viria amanhã com a mulher e a condessa Hoyos. Esteve também cá quando aí não tinha saído a baronesa Santier minha conhecida de Baden. Vou agora começar a ver o Compte-rendu de 19.

6 ½ Quase. Acabei o Compte-rendu. Interessante sobretudo pelo descobrimento de esqueleto humano entre os dois períodos glaciais.

6h 50’ Jantar. 7h 40’ Bem. 8 ¾ Li os artigos do Salon 2º e 3º publicados no Débats e mandei procurar o 1º.

9h ¾ Acabo de ler às Motas Maias, vou ainda conversar com o Aljezur.

**29 de maio de 1891 (6a fa.)** — 4h 50’ Dormi bem mas levantei-me 5 vezes e agora ainda urinei indo à banca para pouco. Vou ler l’Intermédiaire de 25 – mas a letra ainda não se lê bem e vou ver Synthese du Rubi que mandou-me Fremy

– Membre de l’Institut, professeur de chimie au Museum d’histoire naturelle 1877-1890. Será o período dos trabalhos? Quando estive a primeira vez em Paris no ano de 1871 não se falava dessas indagações. Da 2ª vez em 80 creio que sim. 7h 10’ Mandei ver se Mota Maia já leu o *Compte-rendu* para continuar a falar dele na minha carta a Daubrée. Entretanto lerei l’*Intermediaire* de 25. Interrompi-o para escrever a Daubrée mandando-lhe o último *Compte-rendu* com as minhas notas que completarão o que a respeito dele lhe escrevi. Já mandei tudo. 8h 50’ E vou continuar l’*Intermediaire*. Continuei a leitura.

10h Estou me vestindo para a ducha. 25’ Já me dispo para a ducha. Quase 1h. Vim a pé depois de ouvir missa por minha Santa com pequena volta para o hotel, onde achei Isabel que disse-me ter se esquecido da missa. Acabo de almoçar com vontade. Carta de Daubrée.

6h 40’ Respondi às cartas do Taunay de 30 de abril e de 7 de maio. Jantar.

8h 40’ Bem. Comecei carta em resposta à Daubrée. 8h 50’ Acabei de ler l’*Intermediaire*. 10h 20’ Li Picciola às filhas mais velhas de Mota Maia e tomei chá. Acabo de ler a carta de Cruls de 3 de fevereiro, incluindo o ofício de Adolfo Pinheiro ao Ministro que não abona o caráter daquele.

E vou deitar-me para ler até dormir.

**30 de maio de 1891 (sábado)** — 8 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Dormi bem tendo me levantado às 5 h <sup>1</sup>/<sub>2</sub>. 3 vezes e depois fui à banca e ainda urinei. Já expedi as respostas a Taunay cujo folheto acabe de ler anotando-o, tendo-o começado ontem antes de dormir, e a Daubrée falando-lhe da *Revue des Sciences do Débats* de 28 que acabo de ler – Vejo no artigo “Comité central des oeuvres du travail” que M. Grosselite Thierry leu interessante memória sobre as colônias agrícolas. Hei de procurá-lo. Artigo interessante “Le tramway funiculaire” de Belleville. Vou a Rabelais um pouco esquecido.

9h 55’ Vestir. 10h 25’ Meio despido para a ducha.

11h 35’ Vim a pé para o hotel. Recebi carta de Seibold de Waiblingen. Württenberger 27 maio – Aguarda meu telegrama de Vichy para ir para aí. Almoço.

12h 40’ Bem. Já em vagão com Isabel e Mota Maia. Aljezur vai noutro vagão. Agora é que 40’ e parto. 1h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Chegamos.

5h 55’ Exposição dos Champs Elysées. Vi tudo e logo marcarei no catálogo. Estou no vagão a voltar. 6h 4’ Parto. 6h 35’ Chego. Já estou no hotel. 50’ Vim marcando o catálogo.

7h 10’ Jantar. 9h <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Bem. Conversei. Li Picciola às Motas Maias e aguardo o chá. 10h 10’ Tomei-o – vou ler um pouco de Jordan e deitar-me lendo a “Notice des travaux scientifiques” de M. G. Grimaux até dormir. Pouco li de Jordan e no *Débats* de 30 as *Sensations d’Italie* de Paul Bourget e agora cama!

**31 de maio de 1891 (domingo)** — Li ainda a “Notice des travaux scientifiques” de Grimaux e dormi bem desde as 11h. Vou continuar a “Notice”. Acabei e escrevi a Daubrée pedindo-lhe conselho relativamente à votação de amanhã. Inclina-me a Moissan, mas a leitura da “Notice” dos trabalhos de Grimaux mostra que muitos serviços mais prestou à química. Vejo no *Débats* de ontem artigo “Le vernissage des refusés” que há um 3º salon no Champs de Mars – intitulado “Salon du Palais des Arts liberaux”. Por ordem da polícia foram tirados 2 quadros – “Une faute incalculable” 1871 (Alsace-Lorraine) e outro “Finis cormat opus” autores Jean Montchalon e René Vauquelin. O primeiro representa o Imperador Guilherme 1º da Alemanha destacando-se dos claros do incêndio e levando suspensas do arçao da sela duas moças nuas. O segundo representa montão de cabeças descarnadas encimadas pela de Jules Favre ensanguentada e lívida. Fundo do quadro crepúsculo trágico onde os últimos raios do sol refletiam-se em poças de sangue e era completada por bandeira tricolor lançada sobre monte de ossadas. Sob o quadro estava posta palma rodeada de crepe. O quadro de Vauquelin exposto em vitrina de um boulevard tinha sido já interdito em 1889. Ambos os quadros foram substituídos por cartazes indicando a medida da administração. O viajante Thouar procurador de notícias de Crevaux pretende fazer explorações científicas indo a cavalo de Buenos Aires a Paris. O itinerário será República Argentina, Bolívia, Peru, Equador, Colúmbia, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, San Salvador, Guatemala, México, Califórnia, Colúmbia Inglesa, Território do Alaska, Estreito de Behring, Sibéria Asiática e Européia, Rússia, Alemanha, Bélgica e França. A viagem durará cerca de 2 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> anos. Começará em outubro. A 30 (hoje) abertura do salão dos recusados. A criminoso por infanticídio de Ain Fezza na Argélia foi condenada, atendendo às circunstâncias ...tes *[sic]* a 20 anos de trabalhos forçados e 20 anos de interdiction de séjour. Weiss acolheu friamente o veredito, dizendo a defensor que se mataria para libertar os filhos.

10 ½ Já tomei duja [*sic*]. 11h ¾ Boa. Fui de lá de carro para a missa que ainda não assisti comigo Isabel estando lá contudo Gaston. Vou agora almoçar. 1h Bem. Acabo de escrever a Daubrée escusando-me de ir amanhã que teria de votar, como lhe digo, por Grimaux pois que só este e de Moissan tenho a “Notice de services”.

1h 40’ Estive com Castro Maia do Pedro. Conversamos a respeito da Politécnica e de obras de engenharia no Brasil. Disse-lhe que tornasse cá e que lhe daria cartas para aqueles, cujo conhecimento pudesse aproveitar-lhe. Pediu-me indicação que lhe dei no lugar para onde escrevesse ao Pedro. Vou a Rabelais.

3h Agora vou sair. 5h Fui para o lado de Noisy-le-Roi andei a pé e voltei pela ponte. Ainda tenho ¼ e continuo o livro do Alberto de Carvalho.

9h 50’ Jantei bem, depois de ler Luz e Calor. O Antônio foi da mesa já com muito sono. Depois conversei. Todos os netinhos estão bons. Antes do jantar estiveram atirando sobre uns bonecos de barro com o filho do Jaguarão e acertaram. Isabel, Tostinha, e Eugeninha com o Aljezur acompanharam-me até aqui. Vou tomar chá e deitar-me, lendo até dormir.

**1 de junho de 1891 (2a fa.)** — 6h Dormi bem, 3 vezes e ao levantar-me. Antes de dormir li o livro de Alberto de Carvalho que vou ver se acabo hoje.

9h Cartas de Daubrée de 30 de Paris e de Revy de Viena a 24 de maio. Compte-rendu de 20 de maio.

10h 35’ Já quase despedido para a ducha. Esperei um pouco que outrem tomasse-a, vendo eu um diário de estampas. 11 ¾ Dei uma volta a pé e cheguei. Agora assim ao hotel. Almoço.

1h Bem. Li no Figaro de hoje “Le dernier spectacle au Trianon”. Espero a Isabel.

1h 20’ Vou sair. 6h ¼ Chego passando pelas Grandes-Eaux que o governo fez jorrar por causa da festa do Trianon, da qual muito gostei. Trago programa. A atriz principal da Gageure imprevue é muito boa, assim como o ator que fez de criado. O bailado esteve muito bom e agradou-me principalmente pela música que foi em toda a festa de compositores da época de Marie Antoinette que cantava de Coletie no Devin du Village. Houve um intervalo de passeio pelo jardim. O Devin du Village agradou-me pelo tenor Carbonne. O criado na Gageure imprevue é bom ator. Ainda não sei quem foi eleito na Academia das Ciências.

6h 50’ Os versos de Claretie que Delaunay não são grande cousa. Jantar.

8h ¼ Bem. Estive ouvindo Aljezur ler o artigo de Le Monde de hoje “Heliochromie” que extractarei depois e vou ver o Compte-rendu de 25.

8 ½ Ler às Motas Maias. 10h Tomei chá e vou recolher-me ao quarto. 10’ Deitar-me e ler até dormir.

**2 de junho de 1891 (3a fa.)** — 5h 25’ Comecei a dormir às 10h ½ bem. Levantei-me e vezes e agora ainda urinei. Vou ao Compte-rendu que li ontem até dormir. 8h Acabei de lê-lo. Vou escrever a Daubrée – e eis sua carta de ontem. Vou lê-la. A eleição na Academia é a 8 de junho, talvez possa tomar parte dela. Vai-se ocupar da Notícia da exposição geográfica do Rio, cujo catálogo mandei-lhe. Continuo a ler o Débats de ontem. Vejo aí que Delaunay sofria de principio de erisipela que não lhe permitiu recitar na festa do “Petit Trianon” os versos de Claretie.

Vou ler “La Semaine dramatique”. Acabei. São quase 10h e vou-me vestir. 10h 25’ Quase despido para a ducha.

11 ½ Boa. Vim a pé para o hotel, onde estou há minutos e vou agora ver Nioac, que almoça cá. 12h 50’ Bem. Nioac e filho Alfredo acabam de sair, ficou o almoço em casa dele em Paris para sábado. Vou ler em Le Monde de 1, o artigo “L’heliochromie”. É curioso, mas poderia ser mais claro. 2h Acabei de ler o 1º artigo sobre a obra “Correspondance diplomatique et Memoires Inédits du Cardinal Maury” annotées et publiées par Mgr. Richard. Vou ler o Débats de 31 de maio. Itália – Manuscrito que parece ser cópia perfeita do manuscrito de Dante encomendado por Pietro ou por Jacopo filho de Dante.

“Au jour le jour”. Artigo sobre o excesso dos jogos ginásticos. 2 ¾ Visitas. 3h ¾ Jeanne de Montebello, marido daquela e Estrela, que se entenderá com Mota Maia a respeito de meu encontro com a Condessa Hoyos. Jeanne de Montebello que me trouxe impressos e fotografia referentes à ponte sobre a Mancha. Vou dar uma volta de carro. 6h Satory-Bouvier – Billancots – St. Cyr – Porte de l’Avenue de la Reine, sortant du parc.

6h 20’ Escrevi à Montebello. ¾ Estive com um rapaz do Rio Grande filho do coronel Fernandes da Silva de Sant’Ana do Livramento. Fala só espanhol e francês. Aprende pintura. Seus quadros não são grande cousa. Fiquei de falar por ele ao Estrela. Maia Monteiro e Guimarães protegem-no. Estive com o tenente-coronel Duarte e outro brasileiro.

10h 20' Jantei bem com os meus e os Tostas e Eugeninha Penha. Conversei. Minha filha foi-se embora com as suas. Li às Motas Maias. Assinei fotografias, tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir.

**3 de junho de 1891 (4a fa.)** — 4h ¾ Dormi às 11. Bem. Levantei-me 3 vezes e agora fui à banca por pouco e ainda urinei. Li o Débats de ontem até dormir e vou acabá-lo. 5 ¾ Bom artigo de Gaston Deschamps sobre o romance que mando buscar La confession d'un amant por M. Marcel Prescott. Sensation d'Italie – Lecce – por Paul Bourget. Il me tarde de les relire formant un livre. Vou ler Rabelais.

8h 10' Li alguma cousa. Nota de notícias do Brasil da Savignac.

8h ½ Escrevi ao comandante do paquete francês Mr. Baule recomendando-lhe os Muritibas e a irmã do Mota Maia.

9h Mando carta a Mme. Savignac (Cannes) com as notas dela a que fiz reflexões e minhas sobre Rabelais, a que volto.

9h 25' Interessou-me muito essa leitura. Admira o que ele sabia.

10h 20' Despindo-me para a ducha.

11h ¼ Boa. Vim a pé para o hotel e vou hoje adiantar o “Curso analítico de Ecomia *[sic]* Política” do Jourdan. 40' Almoço.

3h 10' Muitas visitas de brasileiros que logo nomearei. Meus filhos também estiveram cá. Recebo carta de Daubrée do 1º.

4h 20' Acabo de estar com o filho do Ouro Preto e a família daquele. Vou sair.

6h 35' Acabo, depois de passear de carro até Jouy voltando pela porta de que segue a rua des Chantiers, de escrever a Daubrée em resposta à sua carta falando-me sobre a última sessão da Academia onde se discutiu o mérito dos concorrentes ao lugar de Cahours. Vou jantar.

10 ¾ Vou deitado ten- *[sic]*. 11h ¼ Ouvi ler Diário do Comércio de 4 a 11 de maio o Jornal do Comércio de 14 e 14 de maio. Vou deitar-me tendo tomado chá às 10h.

**4 de junho de 1891 (5a fa.)** — 4h 40' 3 vezes e ainda agora. Não dormi mal. Já bebi meu copo de água e vou terminar o Débats de ontem. “L'affaire Gordon Cummin” *[sic]*. Processo por furto no jogo em que depôs o Príncipe de Gales. Academia das Ciências. Sessão do 1º – Academia de Medicina. Sessão de 2. Discensão *[sic]* momentânea do coração. Acidentes devidos ao clorofórmio. M. Lagarde – Influência dos reflexos provocando a síncope e a importância dos analgésicos locais e gerais para diminuir a produção dos reflexos e suas conseqüências. Injeção de morfina ou antes de narceína punha antes de dar o clorofórmio, sendo este administrado pelo método das misturas graduadas, enfim em caso grave respiração artificial por meio da insuflação. Artigo escrito com muito bom senso e espírito sobre o novo programa de estudos prometido o ano passado por M. Bourgeois devendo chamar-se o ensino clássico francês – ensino secundário moderno. “Nous souhaitons vivement que les porrains du nouveau système trouvent, pendant qu'il en est temps, quelque chose de moins frivole” e cita versos de Boileau de que transcreverei o último – “ce qui se conçoit bien s'enonce clairement”. Sensations d'Italie de Paul Bourget. Lecce le 22 novembre.

6 ¼ Acabei de ler o que faltava do Débats de ontem. Vou ler o livro sobre Portugal.

9h Li-o assim como principiei o livro Fernand de Lesseps, sa vie, son oeuvre por Alp. Bertrand e Emile Ferrier e que aquele disse que me ofereceria um exemplar quando assistíamos à festa do Trianon e mandou-me com sua assinatura. É muito interessante mas aí vem La revue mensuelle du Monde Latin de 1º tentar-me com o artigo “La Comtesse de Barral et de Pedra Branca”.

9h 40' Acabei-o. 50' Acabei de ler a carta da Savignac recebida ontem e vou vestir-me.

10h ½ Dispo-me mais tarde para a ducha porque tive de ir à banca... O ducheiro está ocupado com outro e vou lendo. 11 ¼ Boa. Por chover voltei de carro para o hotel onde li a carta de Saldanha Marinho agradecendo a 8 de maio de 1891 o livro de poesias que o Rosendo Moniz me dedicou. É justa para comigo e eu não duvidaria aceitar a presidência da república, se tivesse certeza de que não me suspeitariam de atraíçã-la. Só aspiro a servir minha pátria com devocão, palavra que melhor exprime o que sinto do que dedicação.

12h 25' Almocei com vontade. Durou mais tempo pois houve a discussão do costume com o Aljezur. 1h 50' Recebi e respondi cartas de de Quatrefages de 2 e de Daubrée de 3.

2h 40' Vou ao Colégio dos Eudistas por causa de minha filha e netinhos que aí estudam. Não gostei da festa religiosa e cantaram mal. Depois à estação onde vi chegar dos meus os que ficavam e iam. Os Tostas, que partem para o Brasil e

minha filha e Eugeninha, que os acompanham assim como Mota Maia, até Paris. Ainda esperei a partida do trem e disse aos excelentes Tostas saudosíssimo adeus e já estou 5h 20', no hotel. Vou ler até o jantar. Que? Rabelais.

6h 40' Jantar. 11h 5' Bem. Ouvi ler jornais pelo Aljezur. Li às Motas Maias Picciola, e comecei a ensinar-lhes a história do Brasil, principiando pelas idéias de um continente ocidental antes de Colombo, Atlântida etc., e chegando continuarei amanhã por alguma história do Brasil, preferindo a de Varnhagen. Depois o Aljezur leu-me o que parecia mais interessante do Jornal do Brasil de 15 de abril até 2 de maio, excetuados os de 17 até 24 e o de 25.

**5 de junho de 1891 (6a fa.)** — 5h 20' Dormi à meia-noite. Três vezes levantei-me e agora ainda urinei. No Figaro de 30 – “Figaro au Vatican”. Má administração do dinheiro de S. Pedro por Mgr. Folchi que foi demitido, mas de cuja honradez não se duvida. Grandes festas a 20, 21, 22 e 23 de maio por ocasião do 6º centenário da Catedral de Orvieto. O Rei prometeu assistir e o Papa será representado pelo cardeal Parrocchi vigário do Papa. O autor da Cavalleria Rusticana compôs propositalmente a missa solene cuja execução dirigirá. Na sala do teatro à noite ouvir-se-á a missa de Verdi para Manzoni

“Lettre de Madrid”. Os trabalhos *[sic]* de Bilbao decidiram recomeçar a parede (greve). Entretanto os republicanos venciam nalgumas eleições municipais graças ao sufrágio universal tão caro a M. Agasta, diz o correspondente. Votou-se a mensagem, terminaram as eleições só falta resolver a questão social. Confia-se em Canovas. Tudo passou bem em Barcelona. Estranham que o palácio que a rainha constrói em S. Sebastião esteja atrasado, mas a rainha Cristina nunca excede seu orçamento particular. Tudo nela é bem ponderado. Por isso é tão estimada e respeitada. É muito minha amiga como a arquiduquesa Isabel sua mãe. Veio a Madrid deputação dos proprietários de minas de Bilbao pedir ao governo medidas para acabar com a greve. Tinham decidido mas ao prefeito respondeu negativamente.

Exposição muito notável de aquarelistas. Madrazo pede pela imprensa a transladação à Espanha dos ossos de Goya enterrado em Bordeus. Cena característica da índole dos gitanos. Lettre de Lisbonne. Fala da morte de pessoas conhecidas. De Delfim Pereira “caballero de haute mine et adorablement bon... qui avait du sang royal dans les veinas” – com efeito era o que se chama bom rapaz e meu irmão embora meu Pai não o declarasse em ato público, e de outros. Serpa Pinto esteve muito doente, mas arribou, é de raça dura, seu pai morreu há 2 anos com 101 anos. Fala da luta na África entre portugueses e ingleses. “L'ancien gouverneur de Lisbonne, comte de Paço d'Arcos dont la domination à Rio en qualité d'ambassadeur de Sa Majesté Très Fidèle remonte à quelques six mois, s'embarque dédicément demain à bord du Malange pour prendre possession de son poste. M. Araújo Beltrão (o ministro brasileiro) purge encore sa quarantaine au lazaret. C'est à cause de la fièvre jaune qui sevit dans la nouvelle République comm so elle n'avait pas un empereur de moins, et non pas à cause de l'esprit revolutionnaire du diplomate de Rio”. “Union internationale des amies de la jeune fille” para proteção das jovens. Fundada em Genebra em 1877. Tem comités ou representantes em 172 cidades da França e em outras nações. O comité de Paris decidiu fundar à sua custa na rive gauche, uma casa hospitaleira. Está aberta desde 1 de abril. Pode receber 10 jovens. “La cité paroissiale d'Eylau”. Trata-se de criar um estabelecimento desse gênero onde estarão reunidos orphelinat, crèche, ouvroir, fourneau économique, des écoles et autres établissements compris dans les oeuvres parossiales – Revue Bibliographique – Romans – Poésie – Enfant bretons por Le Mouel “Notes de Musique” La causerie musicale agrémentée d'un en plusieurs chanteurs est une invetion récente qui a singulièrement reussi dans le monde parisien. Figaro de 20. À l'académie falando a favor da imprensa para ser mais representada na Academia quando se tratava da vaga que será preenchida por Lou. “La Presse” n'a que deux representant John Lemoine et M. Edouard Hervé. D'autres Académies pour mieux équilibrer les idées qu'elles représentent sont partagées en sections”, “Sans s'astreindre à une agglomération aussi methodique l'Academie française ne pourrait elle moralmente en tenir compte et se précouper d'avantage d'une exacte repartition des forces intellectuelles qu'elle symbolisée”. Expressões tão vagas parecem indicar a difícil ou mesmo impossível realização dessa idéia. – “Instantane”. “La reine Nathalie”. Exact – “Chez les Cosaques”. “Les événements de Belgrade. Expulsion de la reine Nathalie. Il faut esperer (qu'elle) ne retournera pas à Belgrade... Si elle supporte avec dignité le nouveau coup qui la frappe elle ne fera qu'augmenter la sympathie que lui porte l'Europe entière”. Budapest 19 Mai. Détails de ce qui s'est passé à Belgrade à l'occasion de l'expulsion. St. Petersburg 19 Mai. Le Ministère va proposer de conferer la medaille de sauvetage ao prince Georges de Grèce pour sa conduite courageuse lors d'attentat commis sur ler Tsarévitch. Bruxelles 10 Mai. 55 établissements chôment à cause de la grève. Le Temps de 17 de maio. Artigo sobre João Brattano que morreu na Rumânia na noite de 15. Artigo sobre a discussão aduaneira que terminava. M. de Gasté pediu que as pautas diminuídas só fossem concedidas a nações que consentissem



substituir o arbitramento à guerra, Keller em 1882 apresentou emenda tendente a considerar a pauta geral das alfândegas como um minimum e Gambetta presidente da Câmara considerou como denegação ao governo do direito de fazer tratados. Isto lembra o artigo em oposição ao artigo 1º do projeto que diz que uma pauta minimum será estabelecida pelas Câmaras e promulgada como lei além disto pretende fixar as condições a que será sujeita a aplicação dessa pauta minimum. “Affaires Coloniales – Les compagnies de colonisation”. Hei de ler o relatório da sub-comissão, que a fait un travail des plus nourris et des plus interessants. Cita passagens mais hei de procurar lê-lo. “L’exposition de Moscou”. Les de Berlin. Les corps d’étudiants. “M. Deck. Morreu ontem. Prestou grandes serviços como administrador da fábrica de Sèvres – Spectacles et Concerts”. Fala de Grisélidos. “Le Salon – Cahamps *[sic]* Elysées 2 – Acabei de ler jornais franceses que tinha posto de parte. Vou ver se poetiso, traduzindo a poesia sobre Grisélidos que ficou de parte com o Figaro de 10 de maio.

10h 25’ Já me despindo para ducha. ¾ Boa. Quase vestido para o café. 12h 20’ Vim a pé para o hotel. Almocei bem e é agora por esquecimento do Guilherme a lembrança da Gondim pelo dia 14 de março. Hei de agradecer-lha. 2h 20’ Estive com um riograndense, Apolinário da companhia frigorífica do Mayrinck, que me deu muitas informações e prometeu-me mandar as publicações sobre as empresas industriais do Brasil. Gostei muito da conversa.

Torno aos versos pois é ocupação que interrompo facilmente.

4h Estive com a família Dantas, a viúva de Varnhagen e filhos, e Mr. Vernouillet que esteve no Rio da Prata e no Brasil.

10h 25’ Jantei bem. Ouvi Aljezur ler diários franceses de que falarei amanhã. Li “Picciola” que está quase acabada às Motas Maias e falei-lhes do estado dos índios na ocasião do descobrimento porque para expor-lhes a história careço da de Varnhagen ou da de outrem. Tomei chá e vou fazer ainda versos antes de deitar-me para ler até dormir.

11h 5’ Cama!

**6 de junho de 1891 (sábado)** — 4 ½ Levantei-me 4 vezes e ainda agora urinei. Dormi às 11h 20’. Acendi há pouco a luz para poder ler. Temps de ontem. O ex-padre Hyacinthe Louison começa conferências em toda a França. A primeira foi em Rouen ontem à noite muito concorrida no Théâtre-des-arts. O assunto foi a Igreja e o Estado. Antes de começar leu uma petição aos poderes públicos a favor da revisão da concordata e do estudo de uma lei sobre a liberdade e a capacidade das associações religiosas e pediu aos assistentes que assinassem petição à saída. Foi muito aplaudida e cre-se que fará segunda conferência e irá depois para o Havre – “A inauguração da Igreja do Sacré-Coeur de Montmartre” – Concessão dos prêmios Brodin e Marcelin Guérin a diversas obras. Prix du salon et bourse de voyage – “Le livre de la femme”. Débats de 15 – Lisboa 4. As comissões dos negócios estrangeiros, fazenda e colônia discutiram ontem o projeto de tratado com a Inglaterra e declararam-se pela aceitação imediata. Redigiu-se logo o parecer e será apresentado à Câmara – “Les soeurs de St. Vincent de Paul à Jerusalem” – “Manuscrits à miniatures et reliures anciennes” – “L’affaire Gordon Cumming”. “Les salons de 1891” e Débats de 4 de junho. Decisão arbitral do Imperador da Rússia quanto aos limites entre as Goianas francesa e holandesa. O Awa deve ser considerado como rio limite entre as duas possessões, sans prejudice toutefois des droits acquis en bonne foi par les ressortissants français dans les limits du territoire qui avait été en litige. “L’Angleterre et l’Italie”. Publicação pelo Times de uma conversa muito singular de M. de Rudini. Carta do deputado de la Somme Lucin Millevoye que refere o que o Príncipe ouvira ao rei da Itália. Mes intentions sonto pacifiques. Mais si la guerre éclate, je suis en effet ressuré du côté de la mer, et grâce à la participation de la flotte anglaise, je pourrai comme vous le dites mobiliser mon armée en securité”. “La Prusse et l’Italie dans la guerre de 1866”. Parmi les erreurs plus ou moins volontaires accumulées dans ce fameux article de la Contemporary Review qui est presentement en train de faire son tour d’Europe il en est une qu’il nous parait opportun de redresser en passant... Nous voulons parler plus particulièrement *[sic]* des evenements de 1866 et de la fâcheuse influence qu’aurait exercée Napoleón 3 sur la conduite et l’issue des opérations de l’armée italienne. Au dire de M. Crispi le premier plan de campagne comportait la marche directe et simultanée des Prussiens et des italiens sur le Danube avec Vienne pour objectif, malheureusement l’empereur des Français poussa l’Italie dans le Quadrilatère, le resultat de cette modification fut Custozza – É assinado por M. Câmara dos deputados. Questão dos trabalhadores e empregados das indústrias. “A exposição da missão Bonvalot”. Está aberta a partir de hoje até 30 de junho. Muitas aves, 500 aves e 150 mamíferos. A coleção botânica é de 60 a 80 plantas novas entre as quais uma haste de Nardo. A mineralogia tem amostras de todas as regiões geológicas percorridas pelos exploradores. A série etnográfica compõe-se de trajés de tecidos empregados pelos tibetanos instrumentos etc. e objetos de farmácia. Entre estes o pe-kai contraveneno, panacéia. A roda das paredes vistas fotográficas – “Conselho superior da

instrução pública” – Deliberações tomadas, projeto sobre o bacharelado do ensino secundário especial com o nome de bacharelado do ensino secundário moderno. Diz quais as principais disposições. Este ensino compreende língua e literaturas francesas, id. alemã e inglesa, filosofia e moral, princípios de direito, noções de economia política, história, geografia, matemática, física e química, ciências naturais, desenho, contabilidade. Devant l’été de M. Pruvies de Chavennes de E. M. de Vogné. Bem escrito, de E. M. Vogné.

8h 50’ Continuei a tradução dos versos e vou vestir-me. 9h ½ Dispo-me para a ducha. 35’ Boa. Esfregam-me. 10h 25’ Vim a pé e de carro para a estação e já estou no vagão. Vou ver o n° 3 de 1891 Figaro Salon.

Já chegou Isabel com Eugeninha. 10h 41’ Parto. 11h 20’ Chego a Paris. 5h Quase para voltar. Em Versailles direi o que fiz. 5h 50’ Chego ao hotel em Versailles. Almocei em Paris com o Nioac e família, os mais, Isabel e Gaston e Guillaume que lá achei, tendo depois muito conversado com ele de Belas Artes e do que ele vira nos salões, assim como da escola francesa que ele dirige em Roma e do Egito e da Palestina. Depois fui com Isabel à casa da Chica onde só achei esta aparecendo depois Joinville, ma estando fora o Pedro. Isabel retirou-se com o Gaston e fui pagar visita ao Nemours que mostrou-me seus poucos objetos artísticos. Branca estava de cama e parece-me bem doente. Há na sala de Nemours um retrato dela de pé a óleo, bem pintado e que mostra como foi bonita. Cheguei com chuva, mas fez bastante calor. Logo direi mais. Em caminho para Paris e de volta sempre fui lendo. Agora lerei até o jantar.

10h 35’ Eduardo Prado e Rio Branco. Sua conversa muito me interessou. Tomei chá e li no Jornal do Brasil de 12 de maio “Dia a dia”. É justo para comigo. Vou deitar-me, ler Journal des Savants de maio e dormir.

**7 de junho de 1891 (domingo)** — 3 vezes. Há pouco fui à banca e depois ainda urinei. Vou ao Journal des Savants. Artigo de Dareste excelente. Deixo esta leitura pela do foi recebido ontem “Le Brésil actuel” que naturalmente me tenta.

9h Li a “Memoire sur la découverte des coulerus dans la photographie” por Mr. Baudran (père). Já falei dele que deseja apresente a memória à Academia das Ciências, o que farei na sessão de amanhã. Vou ver o Débats de ontem. Acabei um dos Rapport da Sociedade de Meteorologia que mandou-me Daubrée a quem escrevi sobre ele. Vou vestir-me. 10h 25’ Despido e para a ducha!

11h 50’ Depois ouvi missa a que assistiu só o Gaston. Telegrama de Paris do Príncipe de Mônaco para visitar-me. Respondi-lhe o que pretendo fazer e que só amanhã às 8 da noite poderei recebê-lo.

12 ½ Almocei bem. Vou ler o Débats de ontem. Inauguração de la Basilique du Sacre-Coeur – “Un salon litteraire en Anglatere”. Fala de Lord Haugthon que conheci a primeira vez que estive em Londres – Sensation d’Italie – Lecce le 24 novembre par Paul Bourget.

2h Tive há pouco um terrível cataclisma de intestinos. Desembaraçou-me bem.

3h 50’ Li. Estive com meus filhos e o Dominique. 9h ½ Volto da casa da Isabel onde janto. Li-lhe Luz e Calor. Amanhã vêm meus filhos almoçar comigo. Os netinhos estão bons e muito me custou dizer-lhes adeus até minha volta de Vichy. O Comércio de Porto de 2. Artigo do primeiro aniversário da morte de Castelo Branco. Petição do rei pedindo a trasladação do corpo para os Jerônimos onde há os restos de Alexandre Herculano e Vasco da Gama. Diário do Comércio de 12 de maio respondendo à Gazeta de Notícias que falou da carta de Saldanha Marinho ao Rosendo Moniz – de 17 – Artigo sobre conselho de instrução tanto de instrução primária como secundária. Maylasky teve de Portugal titulo de Visconde de Sapucaí!! – de 18 – Greve em Santos de 4.000 trabalhadores mas na maiores pacífica [sic] – Temps hoje. Diz que o tratado de Portugal com Inglaterra sobre limites na África foi aprovado por 105 votos havendo 6 contra. Académia des Beaux-arts. M. Guillaume apresenta para a vaga de Chapu M. Mercié, Fremiet, Allor, Merqueste, Injalbert, a Academia acrescenta Cugnot e Peynot.

10h 25’ Deitar lendo Journal des Savants até dormir.

**8 de junho de 1891 (2a fa.)** — 11h E levanto-me agora. 4h 50’ Durante a noite 3 vezes e agora ainda uma vez indo à banca sem resultado.

O francês que encontrei em casa do Nioac e cujo nome não me lembrava deu-me duas publicações suas e é o Conde Gabriel de Caix de Saint-Aymour. Li a Revue Versaillaise et de Seine-et-Oise 2<sup>ème</sup> année n° 23 Dimance 7 Juin 1891. La representation de Trianon – Concours regional agricole – Prix etc. – Escrevi a Silva Costa a respeito da doação de meus livros e Museu, hebraicos e dos objetos que devem ser de minha filha. Vou a Rabelais – Li. 7 ½ Carta de Daubrée de 5 em que me diz que talvez seja eu hoje, passados 40 anos talvez, associado estrangeiro que vote, achando-se então Humboldt

em Paris, que memória de M. Ferron, de que lhe falei por causa do Compte-rendu, aplicando a mecânica aos antigos resultados das experiências de Daubrée sobre as redes das fraturas terrestres ou diacluses nada tem de original conforme lhe disse Lacy a quem logo a comunicou. Quanto à nota de M. Artur sobre a navegação aérea diz que o autor poder-me-á mostrá-la mas acrescenta. Il faut prendre patience dans aspirations aériennes. Figaro de 6 – La Benediction du Sacré-Coeur – La vente Roederer – Cette nuit – la veille Seine a pu surprendre un dialogue – que le Sacré-Coeur échangeait avec la Tour Eiffel. De ce grave conciliabule il resulte que la société humaine ne demande qu'a fire bon menage avec l'ancienne – On annonce la mort à Londres à l'age de quatre-vingt-un. ans de l'éminent ingenieur Sir John Hawkshaw e fala das obras que dirigiu qui *[sic]* e não de sua viagem ao Brasil e do que aí fez.

9h 40' Vou me vestir.

11h Chego a pé da ducha. Foi boa. Carta de Daubrée de 7. 40' Acabo de estar com Guighet diretor dos Gobelins aonde prometi ir.

1h 5' Já estou no vagão para Paris. 7' Parto.

2h Chego a Paris. 5 ¼ No vagão para voltar. A sessão foi interessante. Moissan, em quem votei ouvido Daubrée foi eleito por 35 votos. Havia grande número de membros. Vi o Príncipe de Mônaco. Falei com diversos colegas.

6h Chego. 6h 35' Escrevi a Daubrée mandando-lhe outro relatório sobre meteorologia que haviam esquecido dar-me quando fui a Paris. ¾ Acabei de ler o elogio de Borda pour Bouquet de la Gyra. Vou ler o do Vice-Almirante Paris porém chamam para jantar.

7h ½ Bem. 9 ¾ Acabei a leitura da Picciola às Motas Maias.

**9 de junho de 1891 (3a fa.)** — 4h 50' Não dormi embora me levantasse 4 vezes e ainda agora urinasse. Comecei a dormir perto das 11h. Vou ler Portugal.

5 ½ Vão sendo horas de partir. 7h Andei pela estação. Nada de diários. Já estou no vagão. 6' Parto. 8h Paris. 9h ½ Gare de Lyon, onde tomei café. Despedi-me de meus filhos, de Eugeninha, de Nioac e filho Alfredo, de Estrela, que disse-me morar a Montebello na rua Barbé-de-Juilly 33, e parto. Quase 10h Villeneuve – St. Georges. 10h ¼ Corbeil – Passou-se antes outra. Parada. 11h Almoço. 12h 5' Bem. Voltando para meu vagão o vento levou-me o chapéu não sei para onde quando atravessava o passadiço. Agora parado na estação Montargis. 12 ½ Partimos. ¾ Acabei o livro Portugal de G. de Saint Victor. 1h 10' Gioa. 1h 55' Depois de pequena parada em Cosme seguimos. 2h 25' Acabei de ler o Guide Jauna Vichy e o Guide Pratiques – Vichy en poche – Guide Conty. 1h 50' Nevers. 3h Segue. 3' Atravessamos o Loire. 13' Saincaize. Pouco parou. 4h Moulins perto do Loire. 25' Varennes. Creio que é o lugar em que foi reconhecido Luís 16º quando fugia. 37' St. Germain des Fossés. Poucos minutos de parada. Retrogradamos para tomarmos por um ramal para Vichy, que fica 10 km. daqui. 50' Seguimos.

5h 5' Vichy.

5h 35' No hotel Guillermin. Encontrei à minha chegada o engenheiro brasileiro do Rio que esteve em Cannes com a mulher. À estação vieram um representante oficial e dois médicos um dos quais o Dr. Grouzou que conheci em Cannes. O caminho nada tem de notável. O aspeto desta cidade não me desagrada. Cuidado já do programa. Verei o que puder dos arrabaldes, e pretendo ir a Royat et Clermont Ferrand.

6 ½ Acabo de ler o Journal des Savants de maio e vou ler o Bulletin de l'Institut Egyptien de que sou membro do ano passado, 3ª série nº 1.

10h Jantei bem. Visitou-me o rei de Nápoles que está aqui já há algumas estações por causa de diabetes. Não li às Motas Maias por estarem cansadas. Tomei agora chá. Vou me deitar, ler e dormir.

**10 de junho de 1891 (4a fa.)** — 4h 40' Dormi bem desde depois de 11h ¼. Levantei-me 4 vezes e agora urinei. Vou beber a minha água, a do Allier filtrada é fresca e boa. Vou escrever a Daubrée mandando-lhe o último Compte-rendu com as minhas notas.

5h Escrevi. Li Le Bulletin de l'Institut Egyptien. 10h 5' Acabei o Bulletin de l'Institut Egyptien Année 1890. Já me visto.

10 ½ Belo arranho para a ducha. Já me dispo. Logo hei de escrever tudo. Propus ao Dr. Grouzou que seria regular os que tomassem ducha ouvindo boa música. 10h 55' Excelente. Li o livro do costume, quase vestido e vou tomar café. 2h Visitei o Casino vendo o teatro onde ouvirei amanhã Les Dragons de Villars. O teatro não é feio. Acomoda bastante gente e meu camarote aonde subi é bom. Entre numa loja de quadros que quase todos não prestavam. Almocei com vontade.

Recebi os representantes oficiais com os quais conversei informando-me de tudo e agradecendo os bons arranjos da ducha, que eram os de Napoleão 3°. Acabo de estar com o Vasconcelos. Recebi Vichy à travers les siècles por Mallat. 2h 20' Recebi de Isabel em resposta. Merci Beaucoup tous bien saudades – da Januária de Acqui Bagni. Bien arrivés. Embrasse Comtesse Aquila. Vou sair.

4h 20' Voltei de ouvir a música de debaixo de uma espécie de galpão. Chovia bastante mas havia gente bastante onde eu estava e alguns ouviam de chapéu de chuva. Tenho estado a ler Rabelais.

6h 25' Escrevi à Savignac agradecendo seu último trabalho que muito me agradou e enviando-lhe minhas novas a tal respeito para ela continuar o trabalho. 40' Quase e ainda não chamaram – chamam agora para jantar.

10h Bem. Aljezur leu-me os jornais que eu reserva [sic]. Agora acabo de principiar às meninas depois às escritas de Vichy por Mme. de Sevigné Vichy à travers les âges por M. Mallat. Parece obra escrita.

10 ¼ As meninas despediram-se assim como o pai, tomei chá, disse adeus a Aljezur e vou deitar-me lendo até dormir.

**11 de junho de 1891 (5a fa.)** — 5h Levantei-me 3 vezes e agora ainda urinei.

Vou continuar a publicação da Société de Géographie n° 12 Séance du 15 Mai. Fala de Messire Gadiffer de la Salle que acompanhou Jean de Bittencourt descobridor das Canárias que estava de novo na Rochelle a 1 de maio de 1402 à testa da expedição para a conquista das Canárias. Em julho de 1402 Carlos 6 dava instruções ao Bispo de Chartres e a outros plenipotenciários nas conferências de Seulighen para a paz com os ingleses e diz que se a Inglaterra pedir reparação dos atentados cometidos pelo Sieur de Bittencourt responderão que (ele) e Messire Gadiffer de la Salle “vendirent pieçá tout ce qu'ils avaient au cargaume et disaient qu'ils allaient conquérir les îles de Canaire et d'Enfer et là sont demeurés et l'on ne sait qu'ils sont devenus” pieça significa precedentemente e desde algum tempo já. Continua a referir a vida de Gadiffer. Ato de liberalismo do rei que prova que em 1410 elle était complètement rentré en Grace. Não se sabe quando morreu. Fala de próximo trabalho de M. P. Margou sobre os conquistadores das Canárias. Le savant écrivain ne manquera pas certainement de mettre en pleine lumière la figure de Gadiffer de la Salle et de rendre toute la justice qu'il mérite à l'un des voyageurs français qui eurent l'honneur d'inaugurer de la façon la plus brillante le siècle des grandes découvertes géographiques. Viagem interessante de M. J. Martin. Carta de 27 de 10bro de 1890 de Sa Tchou. Andou pela região limitrofe do Kan-sou. “Le voyageur annonce que la troisième partie de son voyage comprendra – les contrées limitrophes du Thibet septentrional, par la route de Marco Polo a suivie jusqu'au Lobnor et'a Kachgar. Nouvelles de M. Dutreil de Rheins de Tachkend de onde e seu companheiro M. Grenard partiram para Marghelane, Hoche e Kachgar. Assistiram à primeira representação da primeira companhia dramática francesa que veio a essas regiões e que representou aguardando a abertura da Exposição de Moscou. A Índia inglesa propriamente dita tem 210 milhões de habitantes, os estados tibetanos do Indústão e Cachemira 65, Birmânia 10, total 285. Capitais das três presidências, Calcutá 972.000, Bombaim 846, Madrasta 449.000 – Nota das condições climatológicas do Congo francês acima e abaixo do Equador por M. Crampel. O viajante atravessou a região dos Langouassis ribeirinhos do Oubanghi e chegou aos Dapivas. À nota de M. Crampel estava unida a seguinte: “No mês de agosto de 1890 a missão Crampel achava-se em Brazzaville a 4° 16' 50" lat. S região onde desde o começo de abril reinava a estação seca. Partia a 23 para subir o Congo e seu afluente setentrional Oubanghi. A 29 e 30 de agosto duas trovoadas de N.E. (tornados) marcaram o começo da estação chuvosa para a parte do Congo francês acima do Equador. No mês de 7bro, parte do Congo, parte no Oubanghi 10 dias de chuva. Outubro é o apogeu chuvoso para o vale situado acima de Bonghi. Publica as medidas barométrica e termométrica. Temperatura maximum-médio 29°,7, minimum 20°,5. Maior diferença entre os maximum e minimum diários foi de 14° e o menor de 6.

É só no Maghreb africano que se pronuncia o g duro 21ª letra árabe. Seu som verdadeiro é gutural. Os tunísios, algerianos e marroquinos adoçaram simplesmente o som. Os habitantes do Cairo substituíram-no por hiato. Ghourd é substantivo singular fazendo aghrad no plural. Falta no dicionário árabe como tantas outras palavras empregadas no Saara, mas o dicionário dá formas vizinhas gharad (cogumelo), ghard (cabana de caniços) mostrando que a espécie de dunas chamada ghoûrs tira seu nome de seu cimo.

#### [desenho]

Gour é o plural da palavra no singular gâra (gâret quando a palavra seguinte começa com vogal. Para maior exatidão o singular gâra e gâret como o árabe da Síria pronuncia tem 4 plurais (as regras dos plurais e as conjugações são a maior dificuldade da língua árabe). O dicionário traduz gâra “colina isolada, enorme rochedo isolado”. Duveyrier autor do artigo traduz testemunho – de chapada destruída de que a gâra é um fragmento conservado, como se faz nas estradas que se

abrem para verificar a profundidade do que se cortou. Por isso Duveyrier traduz gâra pl. gôur testemunho (geológico). Vi na Palestina o aspecto desses gôur. Em resumo o ghour (plural aghrâd) é um cúmulo de areia fina, a gâra (plural gôur) é uma colina isolada, de cima chato e composta de rocha compacta.

Fundação da cidade de N. Y. em 1623 por colônia de Flamengos Avenois e Wallons – Avesnimos cidade pequena do Hainaut flamengo – Comunicação de M. P. Th. Vinlet d’Aoust. Deve-se a Jesse d’Avesnes. Desde a infância mostrou muita inteligência e firmeza. Cedo projetou emigrar para a América. Em 1601 casou Jesse. Quando reuniu bastantes agricultores e artífices, deu-lhes rendez-vous em Anvers, onde verdadeiros descendentes dos nervianos, último povo das Gálias que pelejou muito tempo e às vezes com feliz êxito contra Júlio César, em número de mais de 300 não compreendidas mulheres e crianças embarcaram com material e gado necessários e que Jesse ajudou a completar em navio holandês. Em 1623 abordou na primavera a ilha de Manhattan designada por Forest. Formava a margem direita da entrada do rio Hudson. Jesse morreu em 1626 de febre palustre, deixando filhos. Chamaram-na New Amsterdam por causa do maior número de holandeses. Só depois de 1674, quando os ingleses, tornaram-se donos de toda a região que se mudou o nome em New York. Graças aos diversos escritos que cita e às numerosas informações dadas por um dos membros da família americana hoje muito numerosa nos Estados Unidos M. John W. de Forest de New Haven (Connecticut). É com todos esses documentos que pudemos, diz o autor da comunicação, restabelecer em parte a cronologia das duas famílias de que era originário – “Índios dos Unidos *[sic]* e do Canadá”, nota de M. R. Rivière de Calais cidade do Estado do Maine. Essa cidade contém em seus muros ou nas circunvizinhanças uma centena de Sioux, iroquois ou hurons. Rivière fá-los quando podem dar informações. Há pouco mais de 2 séculos haveria 5 milhões de indivíduos dos quais 600.000 índios caçadores ou nômades. Os sedentários eram muito mais numerosos. Entre estes devem citar-se os atibamons e os seminolas. Se diminuíram enormemente sobre mortes. As últimas estatísticas dão 360.000 índios vivendo nos Estados Unidos. A mais forte é a tribo dos Sioux com 45.000. Foram os heróis da revolta de janeiro e fevereiro últimos. Fala da ferocidade que se acha sómente nalgumas tribos, dos apaches, comanches, navajos, osages, cheyennes, arrapahoes, etc. O número dos índios dessas tribos será de cerca de 60.000. Essas diversas tribos selvagens possuem certo número de espingardas mas a maioria serve-se de arco e flecha. Fala da matéria das armas. Todas essas tribos são pagãs – supersticiosas. Os índios nômades são pouco numerosos em relação aos sedentários. Entre este cumpre citar os nahualt que habitam a Flórida e em número de não menos de 16 a 17.000. Os outros índios vivem no chamado “Território Índio” que lhes foi marcado pelo governo. Tem a extensão de 17.500.000 hectares situado entre os estados de Texas, Kansas, Arkansas, Missouri, Novo México, margens da Rivière-rouge da Canadienne e do Arkansas. Cada tribo tem sua língua, crenças, etc. Os nez-percés e os wichitas, etc. são mais rebeldes à civilização. Entre todas estas tribos há cerca de 20.000 convertidos ao protestantismo e falando inglês e que se encontram nas cidades. Índios varredores, comissionários, etc. O Canadá tem cerca de 110.000. Dividem-se nos que estão espalhados pelo Canadá propriamente dito e são os mais civilizados, seu número é de 40.000 e os que habitam os territórios do Noroeste em número de 70.000. Mais numerosos na província de Ontário (29.000) que na de Quebec (11.000). Falam todos francês ou inglês. Católicos na província de Quebec, protestantes no Ontário, guardando todavia, muitos dos costumes pagãos. Esses índios tem governo seu, elegem seus chefes que devem aceitos pelo governo de Otawa. Hábeis na pesca à flecha do salmão. Viu um iroquois apanhar assim 37 magníficos salmões no espaço de 2 horas. Há 70.000 índios no noroeste, os espécimes mais belos espécimes *[sic]* dessa raça. Pouco civilizados, mas entendem-se bem com os francos – Os badjouj’s de Java. Informações mandadas por M. M. Dr. J. Jacob e J. J. Meyer por intermédio do Dr. Meyenne d’Estrey. Não são, como se acreditou, os autóctonos do oeste de Java. Querem remontar ao império dos Padja-djaran. Chamam a si Orang-Paraheang. O nome de Badjouj’s ou Badouis foi-lhes dado pelos javaneses, que provavelmente o tomaram dos árabes. Estes chamaram-nos beduínos por se terem refugiado no deserto. Não querem que as aldeias tenham mais que certo número de famílias. Se o número é excedido em virtude de um casamento, o chefe da aldeia, ordena à família à sua escolha que se estabeleça noutra aldeia onde há vaga. A escolha recai geralmente sobre viúvo ou um casal de velhos ou doentes. Pagam tributo ao governo colonial holandês que respeita de certo modo sua autonomia, porque são socegados. De Pinang (Malásia) 13 de abril, M. Chaine dá conta de duas viagens que fez em Sumatra, a primeira em agosto e 7bro de 1890 na província de Palembang, subiu o Lumatang até as origens, etc. e chegou ao cume do Dempo que só um inglês visitara 7 anos antes. Atravessou a chapada do Passumah, passada perto das origens do Moessi ou rio de Palembang que desceu depois em piroga em 7 dias e daí a Singapura. A segunda passagem teve por objeto a região dos Battake Karo independentes ou Battaks da chapada que nunca europeu visitara. Não pode chegar às margens do lago Tabah porque o único passo estava barrado por um bando de gayous e atchineses que tinham sido

batizados dois antes pelos Battaks onde queriam penetrar. Das viagens traz M. Claine documentos muito interessantes assim como coleção etnográfica e fotográfica que figurarão dentro em pouco no museu estrangeiro da sociedade e em sua biblioteca – Henri Condreau – O presidente anuncia a presença dele voltado da Goiana. Dá as boas vindas dizendo (il) viente de consacrer deux nouvelles années à parcourir pour le compte du Ministère de l'Instruction publique la partie de la haute Guyane située entre les cours du Maroni et de l'Oyapock. Il s'est avancé cette fois dans le sud jusqu'au cours de l'un des tributaires de l'Amazone, le Yari. Son oeuvre est ainsi soudée à l'oeuvre du regretté Crevaux. Il a suivi de longs trajets etc. On lui devra en particulier le premier itineraire à travers la Guyane entre les rivières Inine et Camopi – aucun explorateur n'a contribué autant que Coudreau à la connaissance les parties excentriques de la France équatoriale. Nous devons aussi une marque de sympathie au compagnon de route de M. Coudreau, à M. Lancau.

10h ¼ Vou para a ducha. ½ Estou me despindo. 12h 10' Boa. Dei meu passeio a pé por perto, embora andasse suficientemente e recebo telegrama. Recebi da Januária ao meu. Escreve-o de Acqui Bain hoje 11. Chamam para almoço.

1h ¼ Bem grande discussão sobre o assunto do Aljezur. Vou escrever uma carta. Veremos qual a resposta, se a tiver. 2h ½ Respondi a carta de Daubrée dizendo-lhe que achei a fotografia colorida de Lippmann a qual estudarei depois e vou à música.

4h ¾ Pouco depois desta hora tinha a Marinha de Guerra do Brasil quase ela só destruído a esquadra Paraguaia iniciando o bravo Barroso a manobra que fez Tegethof vencer a batalha da Salvava-se Buenos Aires. Abria-se para assim, o Paraguai a todos os navios, começando a bater-se no futuro Humaitá, libertava-se uma República, mesma parte do território brasileiro, firmava-se a civilização na bacia do Prata e tudo devido ao meu Brasil. Se lhe prestei serviços não posso ter maior recompensa do que esta recordação. Viva, mil vezes viva! Vivi durante esses quase 5 anos quase o duplo, o triplo quereria eu sempre viver para servi-lo, esteja onde eu estiver com desejos constantes de servi-lo sempre melhor. Quis fazer hoje um soneto – mas não pude, tantas foram as saudades – Vou ver os desenhos do Decameron que comprei voltando numa loja.

5 ½ Acabei. Vou ler Les Dragons de Villars. Li o 1º ato. Os outros poderei lê-los e que baste nos entreatos. Daqui a pouco chamam-me para jantar. 6h 35' Vou para ele.

7h 35' Bem. 50' Ao teatro? 11h 10' Gostei muito. Cantaram muito bem a linda opereta Les Dragons de Villars. Não esperava companhia tão boa, sobretudo a que representou e cantou o papel de Friguet. Bonita e excelente voz e bem cultivada. Havia bastantes. O homem dos banhos e o Vasconcelos estiveram comigo e aquele durante o ato inteiro. Vou deitar e provavelmente dormir dentro de pouco.

**12 de junho de 1891 (4a fa.)** — 5h Deitei-me às 11 ¾. Custou-me a dormir e pensei que mandaria chamar Mota Maia, pois sentia como que um tremor interno. Depois foi tudo bem. Levantei-me 3 vezes e agora urinei de novo. Vou acabar o Bulletin da Sociedade Nacional de Agricultura a que pertença, nº 4, ano 1890 contendo os Compte-rendu da sessões de abril de 1891.

7h ¾ Acabei de lê-lo e à margem fiz minhas reflexões. As reflexões de Levasseur sobre o trabalho de M. Le Tresor de la Rocque agradaram-me muitíssimo.

9h Acabei de ler a ópera de ontem. Quem cantou uma vez de Friquet foi Juliette como leio na nova edição de 1889. Representaram-na a 1ª vez no Théâtre Lyrique a 19 de 7bro [setembro] de 1856.

10h ½ Já me despindo para a ducha. 11h 40' Boa. Fui à fonte de l'Hospital onde provei um pouco de água que nada me agradou. Surde em grande quantidade e vim sempre a pé até o hotel.

12h Li um pouco o Bulletin du Photoclub de Paris nº 5 do 1º deste e vou almoçar.

12 ¾ Bem. O Aljezur vai me ler. Débats de 10 – “Sensations d'Italie” – Tarente le 25 novembre 1890 – Paul Bourget. “L'Europe et la revolution” Tome 3, la guerre aux rois (aout 190 – janvier 1791, par Albert Sorel) — Plon – Académie de Medicine Séance du 9 Juin – vieram o maire e mais outro. Conversamos sobre o que me pareceu poder interessar Vichy e eles prometeram-me mandar informações a tal respeito. Antes estive com Arthur Desjardins membre de l'Institut Avocat Général à la cour de Cassation com quem conversei bastante sobre assuntos de jurisprudência. Também me disse que o melhor livro moderno sobre direito romano é de Acarias.

Vou para a música. 5h 5' Volto. Não foi má, tocavam huguenotes quando eu chegava. Conversei com o Feitosa e senhora, filha do Guimarães que vendia livros. Outra senhora e um rapaz nascido no Rio, mas tem sotaque português, fui à fonte Sardy de que é médico o Dr. Grouzou meu conhecido de Cannes, mas corri todo estabelecimento que pareceu-me

bem montado e sempre de pé dei um giro que não me causou quase e vou ver se acabo o Bulletin du Photo-Club de Paris do 1º do mês. Continuei minha leitura e acabo. 10h Jantei bem. Descansei ouvindo Aljezur acabasse ler o mercado nos jornais franceses. Li às Motas Maias o livro sobre Vichy e falei-lhes da História do Brasil. Tomei chá. Deitar e ler até dormir que espero seja breve A artista que fez de Rose Friquet foi Mme. Bouland e agora cama.

**13 de junho de 1891 (sábado)** — 4h 40' Dormi bem desde as 11h. Antes senti o mesmo que ontem, porém menos e o Mota Maia viu-me. Vou ler L'art français, Salon de 1891 n° exceptionel que mandou-me a pintora Jeanne Houssay minha conhecida. Débats de 7 – Académie des Sciences Morales et Politiques séance du 6 – Académie des Inscriptions et Belles Lettres Séance du 5 – Document poétique relatif à Jeanne d'Arc. Ballade contre les Anglais paraissant être de 1429 peu après la levée du Siège d'Orleans – Epigraphie hebraïque et grecque. Clermont Ganneau comments ces trois inscriptions du 1<sup>er</sup> siècle. La première en hebreu continent le moin le nom de Salomé – Académie des Beux-Arts Séance du 6 – Catalogues codicum manuscriptarum musa principum Czartorisky. Mme. Bertrand sculpteuse pose à la candidature à la place vacante par la mort de Chapu. On la déclaré perimée – L'affaire Gordon Cumming. Audience du 5.

Revue Musicale – de 9 – Notes Americaines – Académie des Sciences Séance du 6. Fala da minha presença e não contesta meu direito de votar como associado estrangeiro – de 10 L'Europe et la Revolution – tome 3º – La guerre aux rois par Albert Sorel – artigo de André Lebon – Académie de Médecine Séance du 9 – Questão dos acidentes do cloróformio – L'affaire Gordon Cumming – Le Figaro de 9 Un livre de Victor Hugo “Dieu”. Chez l'abbé Fortin. Débats de 8 – Au jour le jour – L'exposition de la mansion Bonvalot.

La Semaine Dramatique – Gordane comédie en 4 actes de M. Saz Kostich traduit du manuscrit serbe et adaptée à la scene française par M. Charles Corbes. Parece interessante, tomei nota para lê-la. Monet Sully parece querer viajar por toda a América e com parte do que ganhar fundar um prêmio trienal para animar o drama em verso. Le Monde de 4 – Congrès des Sociétés savants. M. Frederic Passy membro do instituto associa-se energicamente à M. Roger Miles para mostrar os perigos da gratuidade na instrução e em qualquer matéria. M. l'abbé David cré difícil por oficina da escola, mas julga possível dar ao menino noções profissionais nas escolas e nas do campo sobretudo idéias de cultura. Faz ver o alcance social da difusão e idéias econômicas nas oficinas. Assim é que compreende o papel da escola e o da oficina pedagógica e civilmente.